

B.  
2017

AD

*Teatro Circo de Braga, EM, S.A.*

# Relatório e Contas 2017



# Índice

1. Enquadramento .....	2
2. Síntese Global – Atividade e Públicos .....	5
2.1. Análise por Promotor .....	7
2.2. Análise dos Espetáculos.....	9
2.3. Evolução da oferta cultural e dos públicos .....	12
2.4. Evolução da bilheteira por canal de vendas .....	14
3. A Programação em 2017 .....	15
3.1. Programação própria.....	16
3.2. Formação de públicos.....	23
3.3. Visitas .....	29
3.4. A Companhia de Teatro de Braga.....	32
3.5. Alugueres de sala.....	35
4. Comunicação e Marketing.....	40
4.1. Contexto e linhas gerais.....	40
4.2. Meios online .....	40
4.3. Meios offline.....	43
4.4. Publicidade .....	45
4.5. Imprensa.....	45
5. Organização e Gestão Interna .....	47
5.1. Organização e Recursos humanos .....	47
5.2. Protocolos e parcerias .....	52
5.3. Redes .....	55
5.4. Projetos Internos .....	57
6. Análise Económico-Financeira .....	59
6.1 Contexto .....	59
6.2. Análise dos Resultados de 2017 .....	59
6.3. Análise Patrimonial .....	62
6.4. Tesouraria.....	62
6.5. Investimentos .....	63
6.6. Outros Elementos .....	64
6.7. Proposta de Aplicação dos Resultados .....	65
7. Perspetivas para 2018.....	66
Anexo ao Relatório de Gestão .....	68
Demonstrações financeiras e Anexo .....	69

B  
C.L.L.  
M

## 1. Enquadramento

Estabilidade e consolidação foram as palavras-chave para o ano de 2017 na empresa Teatro Circo de Braga EM, S.A. (doravante designada por Theatro Circo). Após três anos fortemente condicionados por um processo de validação externa da sustentabilidade da empresa, obrigando a restrições no desenvolvimento regular da sua atividade e com reflexos nas opções programáticas e de gestão, 2017 marca o início de um novo ciclo.

Com a atribuição do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa celebrado com o Município, pelo segundo ano consecutivo, o Theatro Circo pôde, finalmente, estabelecer compromissos de mais longo prazo com os agentes nacionais e internacionais, assumindo alguns projetos em coprodução, arriscando em produções mais onerosas e conseguindo responder a exigências de iniciativas mais complexas que resultaram na apresentação de eventos únicos nesta sala de espetáculos, enriquecendo o programa cultural e consequentemente, prestando um melhor serviço público à população da cidade de Braga. O reconhecimento deste trabalho está nos resultados apresentados no presente relatório, com o aumento do número de público por espetáculo, refletindo um interesse e adesão crescentes às propostas do programa artístico. Não fosse a necessidade de, no presente ano, dedicar parte do espaço de ocupação do Theatro Circo à receção de alguns eventos institucionais que para aqui transitaram na sequência das obras de remodelação do Parque de Exposições de Braga e certamente que o crescimento observado seria ainda mais evidente em termos de número de público total.

Este maior dinamismo refletiu-se também ao nível do serviço educativo e nas atividades de comunicação da empresa. Em relação ao serviço educativo, este cresceu em quantidade e qualidade, apresentando agora uma programação mais regular e experimentando novas ações e formatos de trabalho com os públicos. Também neste ponto, o estabelecimento de parcerias com agentes locais e a aposta em ações de continuidade permitiram que o projeto ganhasse uma maior notoriedade e reconhecimento na cidade, resultando numa procura crescente que tem esgotado em poucas horas a lotação das iniciativas promovidas neste contexto.

Relativamente às ações de comunicação, 2017 foi também um ano de consolidação e afinação de estratégia, uma vez que as mesmas tiveram que responder ao investimento efetuado ao nível da programação, promovendo uma maior interação e contacto com o público e efetuando um trabalho ainda mais estratégico e direcionado, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento de ações dirigidas a diferentes público-alvo. Manteve-se o contacto mais próximo com os principais meios de comunicação locais e nacionais, afinou-se a rede de distribuição de materiais de comunicação e reforçou-se a presença na rede de mupis da cidade, efetuou-se uma dinamização contínua de parcerias de media, introduziram-se melhorias no site

B.  
C.L.L.  
M.D.

oficial do Theatro Circo, e manteve-se a aposta nos meios online, que em 2017 cresceram substancialmente no número dos seus utilizadores.

Este novo período de estabilidade permitiu também iniciar um percurso há muito desejado de reformulação e otimização da gestão interna do Theatro Circo, refletindo-se ao nível dos procedimentos, recursos humanos e equipamentos. No que diz respeito aos procedimentos, 2017 ficou marcado pelo desenvolvimento de um novo software flexível de gestão interna, capaz de integrar as soluções existentes e assegurar a gestão processual e documental de toda a programação do Theatro Circo numa plataforma comum, permitindo a desmaterialização dos processos e a redução dos tempos no desenvolvimento das tarefas e procedimentos diários. Trata-se de uma ferramenta nova e inovadora que despertou já o interesse de outras casas de espetáculo, colocando o Theatro Circo como referência ao nível das boas práticas nacionais nesta matéria. Ao nível dos recursos humanos foram criadas oportunidades para o desenvolvimento de uma formação de equipas mais especializada nos respetivos conteúdos técnicos e para o reforço de ações de benchmarking com visitas a equipamentos de referência ou feiras/eventos internacionais nas diferentes áreas técnicas e de programação. Estes últimos considerados essenciais para pensar as intervenções futuras necessárias para assegurar o posicionamento de excelência que se quer para esta instituição. No que concerne aos equipamentos, foram dados os primeiros passos na estratégia de renovação do equipamento de iluminação, vídeo, maquinaria e som do Theatro Circo, com a aquisição de duas consolas de luz, um novo projetor vídeo, microfones e a substituição da cordoaria de manobra das varas contrabalançadas. Embora ainda tenha apenas sido executado parte do planeado, foi já o maior investimento realizado em equipamento técnico do Theatro Circo desde a sua reabertura. Nesta senda, foi também apresentada uma candidatura a financiamento da EDP para substituição de grande parte da iluminação dos espaços comuns do Theatro, representando um investimento considerável na melhoria de eficiência energética das instalações, que certamente se fará sentir numa futura redução de custos para a instituição.

Estas últimas medidas estão também inseridas numa política de sustentabilidade financeira, que tem levado a administração a um maior controlo e racionalização dos custos internos, quer pela otimização de procedimentos, quer pela procura de uma maior eficiência na alocação de recursos, mas que também se reflete num maior nível de receitas próprias e na captação de novas fontes de financiamento, que permitam um maior nível de autofinanciamento e que possibilitem um futuro reforço das várias áreas de atividade da empresa.

Este é apenas um breve enquadramento de um ano preenchido de sucessos cujas diferentes atividades se relatam em maior detalhe nos pontos seguintes, mas que não poderia ter sido concretizado sem a confiança depositada nesta instituição pelo Município de Braga, que nos atribuiu a importante missão de programar para a cidade, sem o apoio dos nossos mecenas e

B.  
Ch

parceiros e, sobretudo, sem toda a dedicação e profissionalismo da equipa do Theatro Circo, para quem fica a nossa palavra final de gratidão e apreço pelo excelente trabalho desenvolvido.

7

B.  
C.H.  
7

## 2. Síntese Global – Atividade e Públicos

Em 2017 realizaram-se no Theatro Circo um conjunto de **384 atividades** para um **público total de 94.948** pessoas. Pelo quarto ano consecutivo foi ultrapassada a barreira dos 90 mil espectadores.

Numa análise mais detalhada, foram apresentados 205 espetáculos nas diversas áreas artísticas, 44 sessões de cinema, 31 ações de formação de públicos e 30 outros eventos de carácter institucional ou comercial (conferências, congressos, entregas de prémios, apresentações, encontros, eventos partidários, entre outros).

O Theatro Circo promoveu ainda 7 exposições e realizou 67 visitas guiadas, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Estes visitantes foram sobretudo jovens alunos do concelho de Braga, mas também turistas e público em geral.

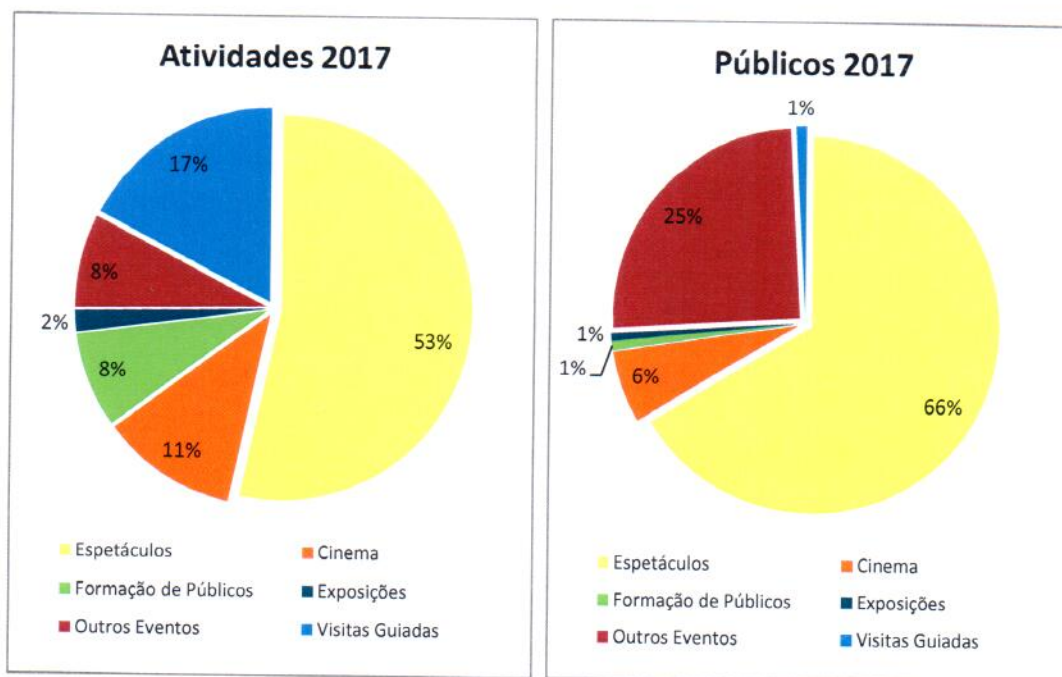
Quadro Resumo das Atividades de 2017

	Nº Sessões	Nº Públicos	Tipo de Público
Música	81	33.790	Espectadores
Teatro	104	20.930	
Dança/Outras Artes	20	8.254	
<b>Subtotal Espetáculos</b>	<b>205</b>	<b>62.974</b>	
Cinema	44	5.889	Participantes
Formação de Públicos	31	755	
Exposições	7	627	Visitantes
Visitas Guiadas	67	887	
Outros Eventos	30	23.816	Outros Públicos
<b>Total Atividades</b>	<b>384</b>	<b>94.948</b>	<b>Públicos Totais</b>

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos:

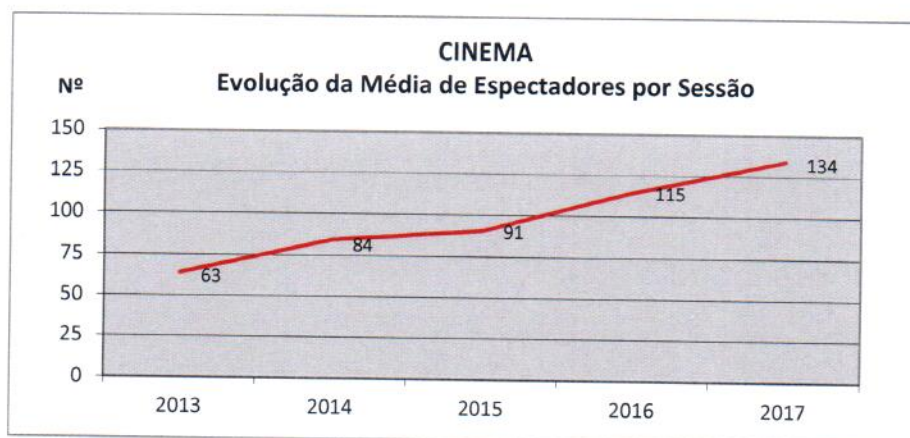
- Os *espetáculos* traduzem a nossa atividade nuclear (artes performativas) e terão uma análise mais aprofundada, classificados por áreas artísticas;
- *Formação de públicos*, para efeitos estatísticos, inclui apenas os *workshops* e as atividades envolventes (conversas com artistas, debates, ensaios abertos, etc), sendo que os espetáculos para o público infanto-juvenil, bem como a Mostra de Teatro Escolar, se encontram englobados nos espetáculos em geral;
- As *exposições*, bem como as *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas;
- *Outros eventos* são todos os que não se englobam nas classificações anteriores e têm na sua maioria carácter institucional ou empresarial.

Nos gráficos seguintes é possível analisar a oferta cultural (atividades) e procura (públicos) em função da tipologia de ações desenvolvidas.



Em 2017 os *espetáculos* representaram mais de metade da oferta cultural do Theatro Circo, tendo atraído cerca 66% do público que passou pelos nossos espaços. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos, é bastante representativa na medida em que, de igual forma, quase metade das atividades desenvolvidas tem outras tipologias.

Assim, o *cinema* tem um peso cada vez mais consolidado e em 2017 representou 11% da nossa oferta cultural. A programação escolhida, apresentada de forma regular às segundas-feiras e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 134 espectadores por sessão, o que é bastante significativo e traduz um crescimento sustentado desde a aquisição do equipamento de cinema digital em 2010.



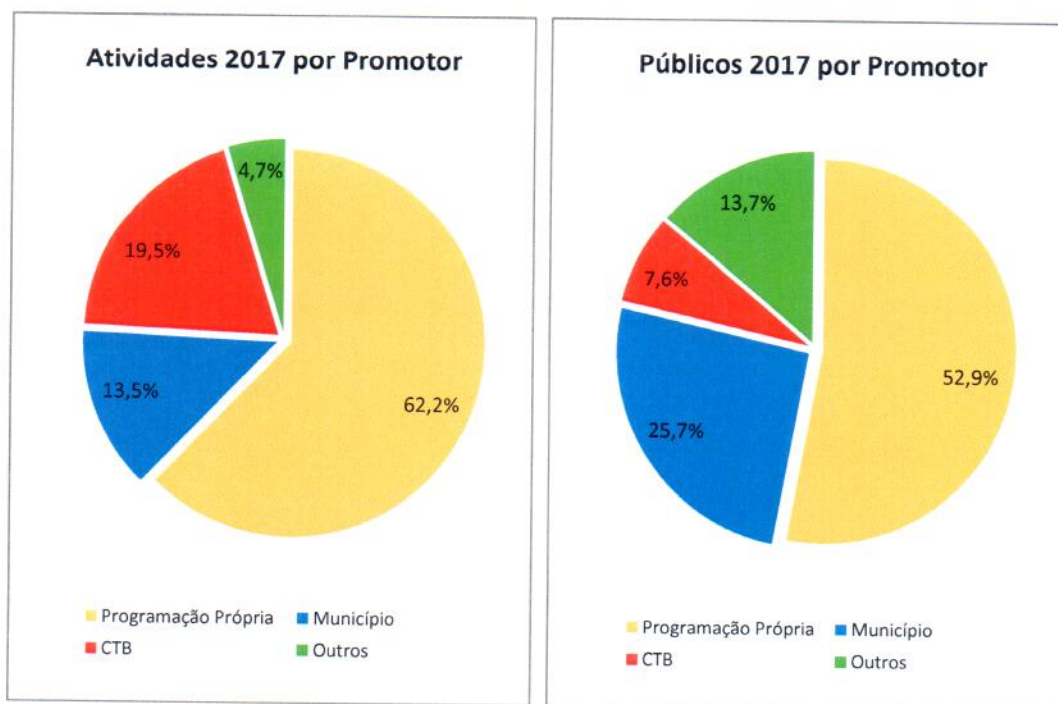
Também a *formação de públicos* e as *visitas guiadas* têm expressão significativa na oferta, sendo elevado o número de ações desenvolvidas no contexto geral, ainda que em proporção superior à dos públicos mobilizados, uma vez que, pela sua natureza, são organizadas para grupos mais pequenos.

Os *outros eventos*, que agregam um conjunto de atividades de natureza diversa – congressos, galas, apresentações, etc – representam uma fatia cada vez mais importante dos públicos (25% do total) e provêm na sua maioria de alugueres de sala. Mas também aqui estão incluídas as atividades realizadas no Theatro Circo durante a Noite Branca, que atraíram 11.831 pessoas, permitindo contactar com públicos mais transversais numa lógica de abertura do espaço a toda a comunidade.

## 2.1. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do contrato-programa e que se consubstancia na prestação de um serviço público e, por outro, a *programação externa*, que acontece no Theatro mediante contratos de prestação de serviços ou de alugueres de sala, e que, apesar de concertada, corresponde a vontades ou escolhas alheias ao Theatro e à sua Direção Artística.

Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante.



Como é possível observar existe uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos. Esta realidade traduz a função matricial do Theatro Circo de propor a Braga, e à região, ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas e indutoras da aquisição de gosto.

O facto de o público ser, percentualmente, um pouco mais reduzido que as atividades desenvolvidas traduz o risco mais elevado na adesão dos públicos a escolhas programáticas associadas a essa missão de serviço público.

#### Atividades 2017 por Promotor – Quadro Resumo

	PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	MUNICÍPIO	CTB	ALUGUERES PRIVADOS	Total
Espetáculos	89	31	72	13	205
Cinema	44	0	0	0	44
Formação de Públicos	30	0	1	0	31
Exposições	7	0	0	0	7
Outros Eventos	2	21	2	5	30
Visitas Guiadas	67	0	0	0	67
<b>TOTAL</b>	<b>239</b>	<b>52</b>	<b>75</b>	<b>18</b>	<b>384</b>
<b>PESO</b>	62,2%	13,5%	19,5%	4,7%	

#### Públicos 2017 por Promotor – Quadro Resumo

	PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	MUNICÍPIO	CTB	ALUGUERES PRIVADOS	Total
Espetáculos	30.355	15.712	7.110	9.797	62.974
Cinema	5.889	0	0	0	5.889
Formação de Públicos	663	0	92	0	755
Exposições	627	0	0	0	627
Outros Eventos	11.831	8.708	27	3.250	23.816
Visitas Guiadas	887	0	0	0	887
<b>TOTAL</b>	<b>50.252</b>	<b>24.420</b>	<b>7.229</b>	<b>13.047</b>	<b>94.948</b>
<b>PESO</b>	52,9%	25,7%	7,6%	13,7%	

Assim, em 2017 foram 62,2% as atividades de programação própria desenvolvidas, que por sua vez acolheram 52,9% do público total. Esta diferença percentual justifica-se pelo facto de todas as visitas guiadas estarem abrangidas nesta categoria, bem como quase todas as ações de formação, as quais não têm equivalência proporcional em termos de público. Aliás, se retirarmos estas duas componentes, verificamos que os eventos (espetáculos, cinema, exposições e outros eventos) produzidos pelo Theatro Circo representam 37% do total das

atividades para 51% do público. Neste contexto, importa salientar que foi essencialmente à programação própria que se deveu o crescimento de público registado desde 2014.

Por seu lado, os eventos promovidos pelo Município, com uma oferta de 13,5%, cativaram 25,7% do público. Nesta categoria inserem-se projetos protocolados de âmbito escolar, como a Mostra de Teatro Escolar, as produções próprias da escola de dança Arte Total e do Conservatório Calouste Gulbenkian, bem algumas sessões do Mimarte, festival de teatro de rua que se realiza no Theatro Circo quando as condições meteorológicas não permitem fazê-lo no exterior, todos eles com tradição de esgotar a Sala Principal, dando assim um importante contributo para a diversificação de públicos.

A CTB, por sua vez, tem um peso igualmente relevante na oferta cultural apresentada no Theatro Circo, fruto do protocolo existente entre esta companhia de teatro e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um espaço de residência no Theatro Circo. Em 2017 os espetáculos da CTB traduziram-se em 19,5% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos de 7,6%.

A programação categorizada como *alugueres privados* é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e basicamente traduz a apresentada em regime de aluguer de sala com fins comerciais ou empresariais, normalmente para a realização de eventos de grande público. Compreende-se assim que, representando uma fatia de apenas 4,7% da oferta, estes eventos tenham captado 13,7% do público em 2017.

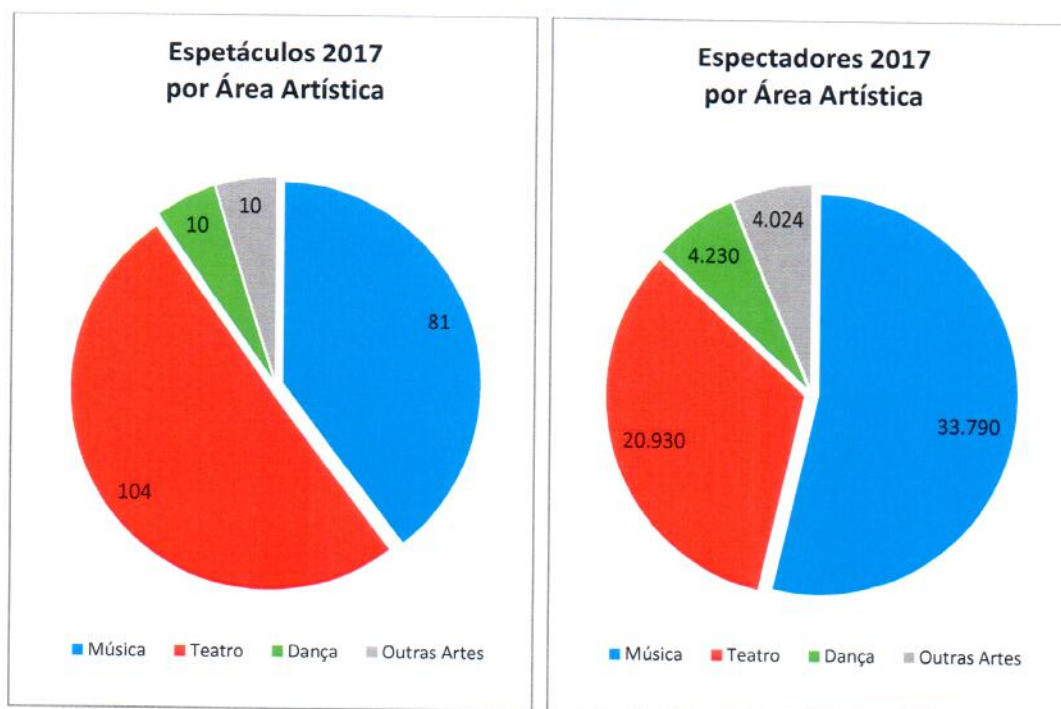
## 2.2. Análise dos Espetáculos

Os *espetáculos*, representativos das artes de palco ou performativas, são a oferta cultural nuclear da nossa estrutura, em torno da qual se agregam e desenvolvem todas as restantes, que a complementam. Torna-se por isso importante analisar mais a fundo esta categoria, a qual representa mais de metade das atividades realizadas, nomeadamente para aferir a diversidade das áreas artísticas apresentadas, dos promotores e da nacionalidade dos projetos.

### → Área artística

Assumimos como áreas artísticas as seguintes: **música** (inclui ópera, música erudita e músicas ligeiras diversas); **teatro** (CTB, outras companhias, mostra de teatro escolar, stand-up); **dança** (bailado, moderna/contemporânea e outras danças) e **outras artes** (sem categorização específica, inclui artes como o novo circo, o burlesco e a magia, e abrange igualmente espetáculos multidisciplinares).

Nos gráficos seguintes é possível observar o peso no total de cada uma delas.



O *teatro* e a *música* continuam a ser as áreas artísticas de maior expressão.

O *teatro* mantém-se em 2017 como a área mais programada, representando cerca de metade do total de sessões. A sua predominância deve-se à existência de uma companhia residente – a CTB – que aqui apresenta as suas produções, mas também à aposta crescente em mostras de teatro escolar, promovidas pelo Município de Braga.

A *música* representou 40% da oferta de espetáculos mas continua em 2017 a ser a área artística que atraiu mais público, tal como nos anos anteriores.

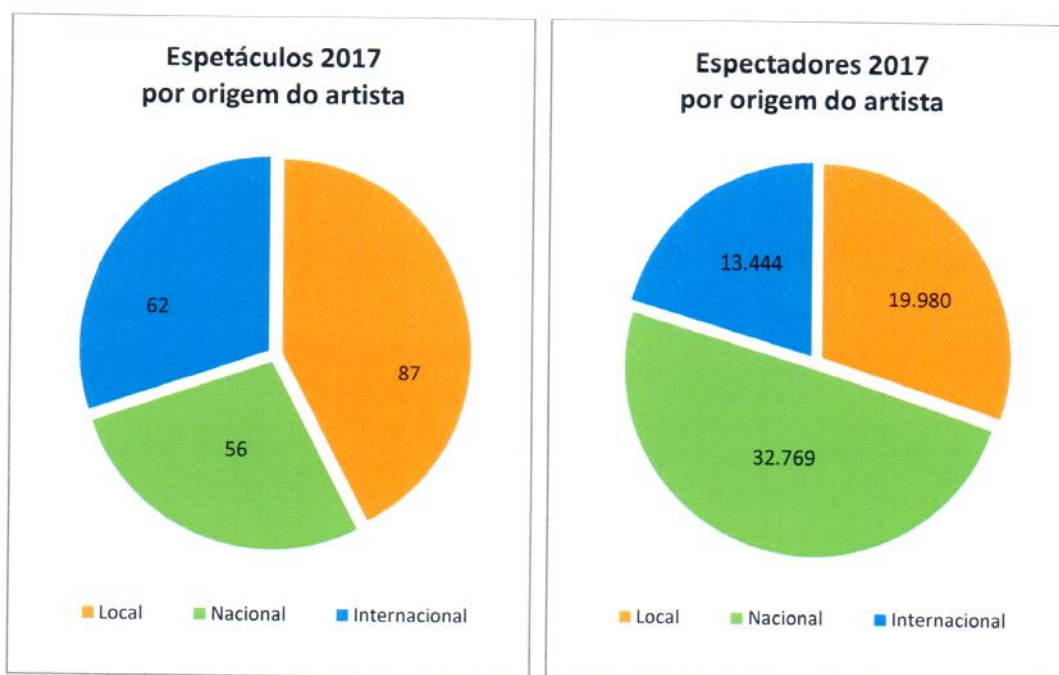
A *dança* tem uma expressão bastante menos significativa do que a música e o teatro, representando apenas cerca de 5% de espetáculos e 6,7% de espectadores.

As *outras artes* têm menor representatividade, até pela tentativa de enquadramento dos espetáculos nas três áreas performativas principais, e em 2017 representaram igualmente 5% da oferta para 6,4% de público.

#### → *Origem dos artistas/projetos*

Relativamente à origem dos projetos artísticos a oferta cultural em 2017 foi bastante equilibrada, em linha com a aposta do Theatro Circo numa programação diversificada e abrangente, aberta a conteúdos de nacionais e internacionais de qualidade mas também à criação local. A ligeira predominância de espetáculos de origem local explica-se pela presença da CTB. Os projetos de âmbito nacional foram os que atraíram mais público.

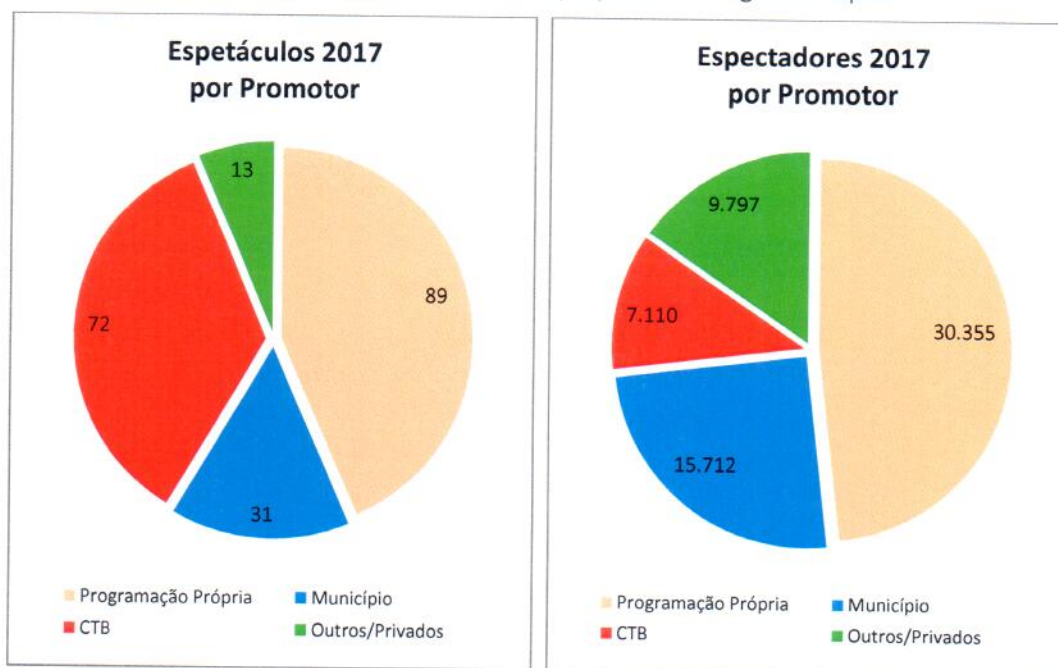
B.  
C.H.  
M



→ **Promotor**

A análise por promotor também permite perceber a diversidade das propostas apresentadas. Se no ponto 2.1 fizemos uma análise de todas as atividades e da sua evolução, aqui o objetivo é focarmo-nos apenas nos espetáculos.

Assim, se a maioria dos espetáculos é de programação própria, resultante das escolhas programáticas da Direção Artística, é possível observar o peso dos restantes promotores, tanto ao nível da oferta como dos públicos que as suas propostas conseguiram captar.

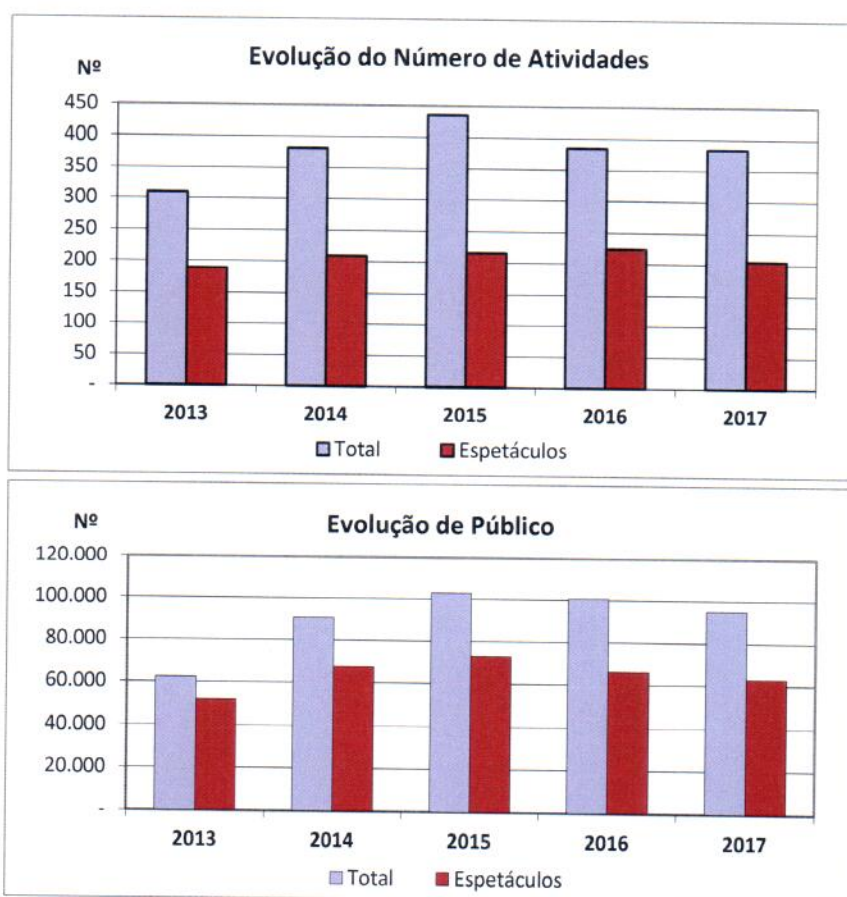


A diversidade é incrementada tendo em conta que o Município trabalha públicos de âmbito mais local, a CTB tem propostas de nicho e os promotores privados têm uma oferta mais comercial. A programação própria, para além de traçar uma linha de estilo programático, acaba também por fazer um jogo de equilíbrio entre toda a oferta apresentada, percebendo os excessos em determinadas áreas e colmatando as lacunas verificadas, tendo sempre por base a qualidade das propostas e a coerência global do projeto artístico.

### 2.3. Evolução da oferta cultural e dos públicos

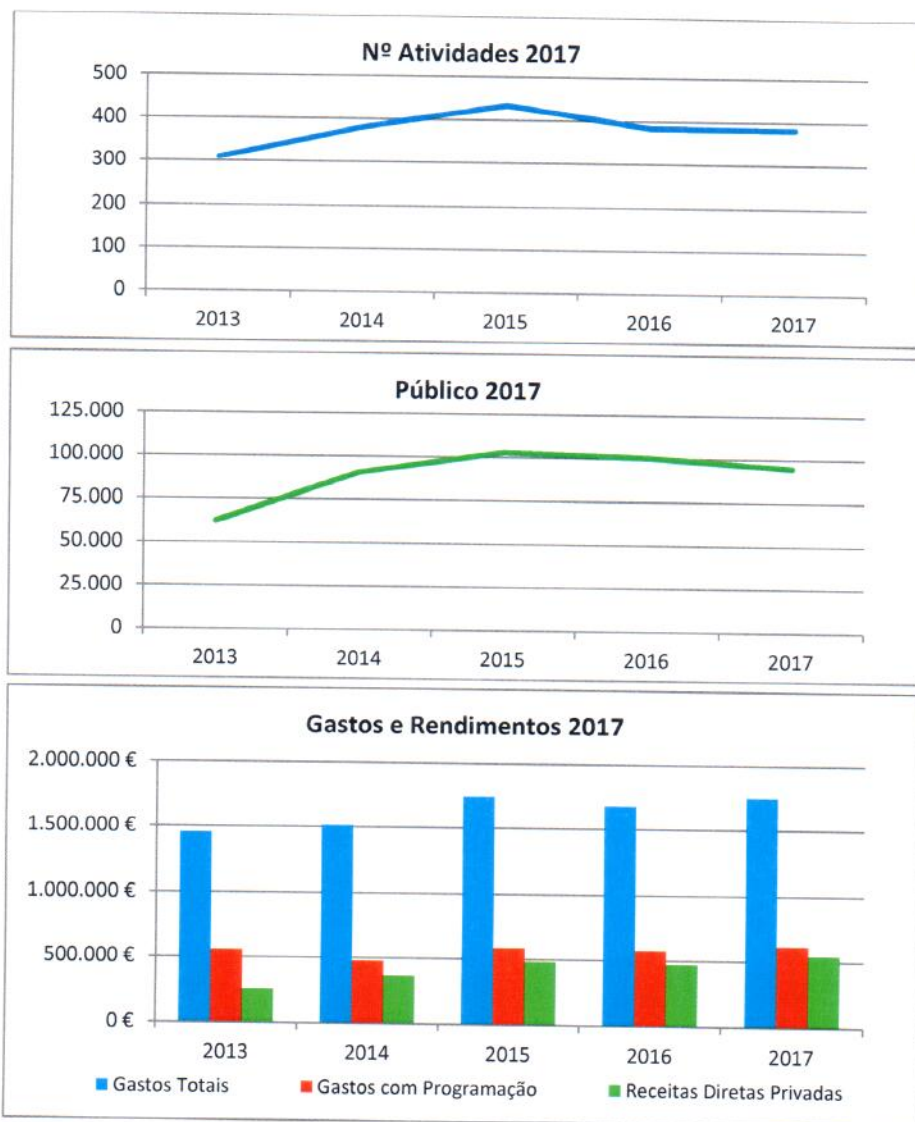
Ao longo dos anos tem-se verificado uma tendência de crescimento, tanto ao nível da oferta como da procura, com um pico em 2015 por se ter tratado do ano da comemoração do centenário do Theatro Circo. Isto ocorre em termos globais mas também concretamente nos *espetáculos*, a tipologia que representa mais de metade das nossas atividades.

A perspetiva de como evoluíram estes resultados ao longo dos últimos cinco anos é-nos dada pelos gráficos seguintes.



Verifica-se um forte incremento tanto da oferta como da afluência entre 2013 e 2015, ano da celebração do centenário do Theatro Circo, e a partir daí uma estabilização do nível de atividade global, com uma ligeira redução do número de espetáculos e seu público em 2017. Trata-se,

contudo, de uma falsa redução, motivada este ano por um excesso de programação de outros eventos de carácter institucional que transitaram para o Teatro Circo em virtude do encerramento do Parque de Exposições de Braga para obras de remodelação. Estes eventos retiraram espaço de programação para o programa artístico e condicionaram, por esta via, o número de públicos total. Esta questão é mais evidente quando se analisa o número de público médio por espetáculos, que tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos e que cresceu 4% face a 2016.



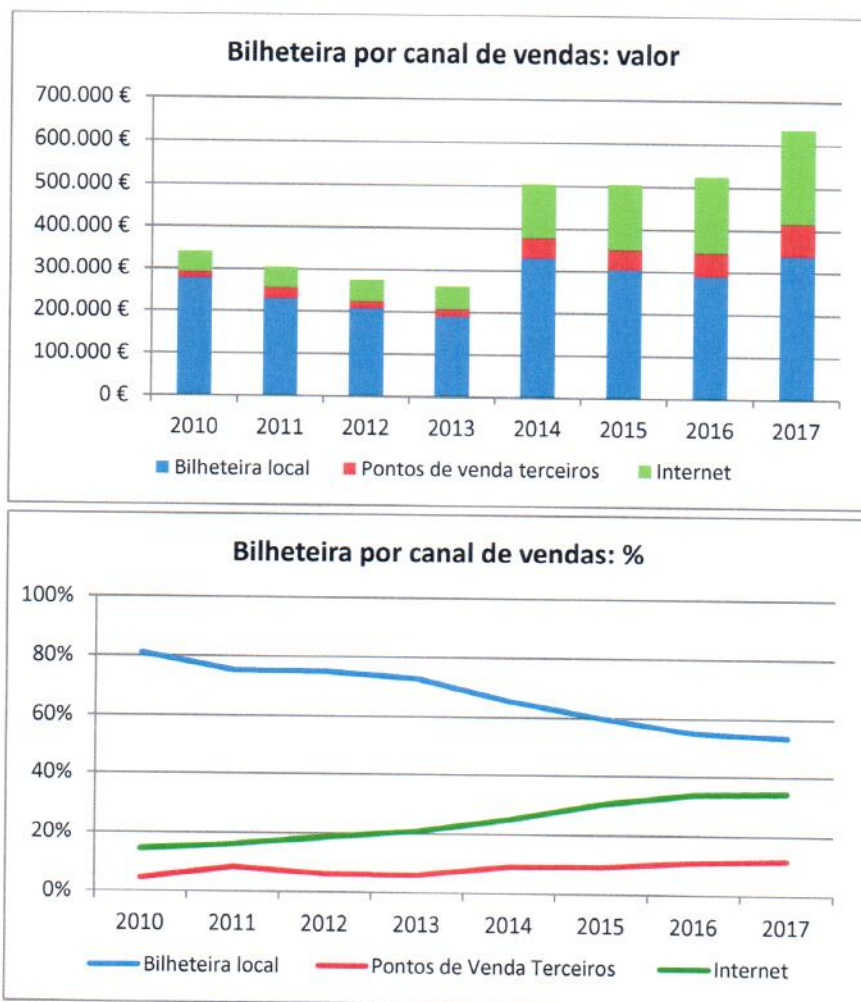
Confrontando resultados da atividade com informação financeira verifica-se uma tendência natural de aumento do patamar de gastos totais e de programação, ainda que não linear, mas também das receitas associadas, acompanhando o crescimento da atividade global da empresa. De salientar a crescente taxa de cobertura dos gastos de programação pelas receitas diretas privadas (bilheteira, programas de fidelização, alugueres privados, patrocínio e mecenato), resultado de uma também crescente preocupação com a eficiência, a par da qualidade, dos

projetos programados. Em 2017 esta realidade foi ainda mais evidente, tornando-o assim num ano de estabilização e consolidação dos resultados da atividade da empresa.

## 2.4 Evolução da bilheteira por canal de vendas

Os bilhetes para os eventos do Theatro Circo são vendidos em três canais distintos: a bilheteira local, localizada no edifício e gerida diretamente; os pontos de venda terceiros, nomeadamente os parceiros do Quadrilátero, FNAC, CTT, Worten, El Corte Inglés, entre outros; e a internet.

A receita de bilheteira que a seguir se apresenta é o volume total de receita gerada pelos eventos realizados no Theatro Circo, incluindo a dos promotores externos. Esta última está excluída das contas da empresa porque nesse caso os bilhetes são emitidos em nome dos promotores, servindo o Theatro Circo como mero intermediário.



É possível observar uma tendência de aumento da receita total, que se verifica em todos os canais de vendas. A bilheteira local continua a ser o canal preferencial na compra de ingressos, mas com tendência a diminuir em detrimento da internet, que em 2017 gerou 35% da receita.

### 3. A Programação em 2017

O Plano de Atividades da empresa em 2017 continha em si dois grandes desafios para a programação cultural deste ano: o de manter a notoriedade alcançada com a programação do centenário do Theatro Circo, dando continuidade a alguns dos projetos então iniciados, e o de consolidar as parcerias com instituições nacionais e internacionais conseguidas neste contexto, e com as mesmas potenciar a programação cultural da instituição.

O Theatro Circo respondeu com sucesso a esta demanda, solidificando o caminho percorrido ao longo dos últimos anos, no sentido da qualificação da sua oferta cultural e do crescimento e fidelização do seu público. Assim, há a referir o cuidado na definição da programação cultural, delineada com o objetivo de construir uma identidade mais vincada e distintiva sem perder o equilíbrio entre as apresentações das diferentes artes de palco, os projetos emergentes e artistas consagrados, e as produções de relevância local, nacional e internacional. Este objetivo foi conseguido e, a par do reforço dos ciclos de programação já existentes, foram programados outros eventos diferenciadores como, por exemplo: os que resultaram de produções exclusivas ou de apresentações de reduzida circulação na área da música, coproduções no contexto do teatro ou mesmo na apresentação de espetáculos únicos no âmbito do novo circo.

Esta aposta, aliada a um serviço educativo com um programa regular, envolvendo associações, escolas e instituições locais, com uma comunicação mais próxima dos seus públicos-alvo, resultou num crescimento do significativo do número do público médio nos espetáculos realizados neste ano, que cresceu 5% face ao ano anterior, demonstrando uma maior adesão aos eventos promovidos pelo Theatro Circo e indo de encontro ao propósito de crescimento e fidelização de públicos acima referido. Este resultado é ainda mais relevante num ano que fica também marcado por uma pressão acrescida sobre a disponibilidade da nossa sala principal, em virtude do encerramento do Parque de Exposições de Braga para obras de reabilitação. Esta restrição obrigou à transferência de um conjunto de eventos institucionais para o Theatro Circo, condicionando a sua disponibilidade, nomeadamente, para atividades de programação interna. Contudo, verifica-se que mesmo assim este facto não prejudicou a adesão crescente do público, a qual possibilitou, inclusivamente, o aumento das receitas de bilheteira obtidas este ano, quer face ao inicialmente previsto, quer face ao alcançado no ano anterior.

É com este contexto, e atendendo aos resultados já expostos no capítulo 2 deste relatório, que o programa cultural de 2017 é detalhado nos pontos seguintes, numa perspetiva mais descritiva e qualitativa, identificando as iniciativas de programação própria do Theatro nas suas várias vertentes, incluindo o programa de formação de públicos e de visitas guiadas. São também apresentadas outras iniciativas que compõem o programa cultural global do espaço, como sendo a programação da responsabilidade da Companhia de Teatro de Braga e a que decorre dos alugueres de sala realizados ao longo do ano.

B.  
C.H.  
P

### 3.1. Programação própria

A cada novo ano, desde a sua reabertura em 2006, o Theatro Circo tem procurado agilizar uma programação coesa e com identidade e, sobretudo, desafiante, vibrante e clara na sua efetividade. Embora com uma programação multifacetada, é certo que o paradigma no acesso à cultura e aos espetáculos em geral tem vindo a mudar na Europa e no mundo e, claro, também em Portugal e entre nós. A este facto não é alheio o número crescente de festivais, uma cultura menos exigente e mais massiva, um estreitamento das carreiras, uma especialização de áreas, o peso orçamental que implica questões como a digressão de projetos em coprodução (que por vezes necessitam do sim de mais de uma dezena de estruturas com mecânicas diversas e nem sempre com o mesmo peso no bolo), a não centralidade face a Lisboa, o crescimento rápido das geografias litorais e urbanas, entre muitas outras, a que estamos genericamente atentos. Por isso mesmo, temos vindo a afinar a estratégia de programação ao longo dos últimos anos, o que se tem traduzido em sucesso de público e na conquista de novas audiências, mas, acima de tudo, no cumprimento da missão que nos foi atribuída, a de responder às expectativas e necessidades do seu público mais regular - os bracarenses - no sentido de que o Theatro Circo é e será uma peça referencial para a cidade, catalisador de novas iniciativas e ideias e fundador de uma nova forma de socializar e viver.

Foi a estes desafios que a programação própria procurou responder em 2017, afinando os seus ciclos de programação, qualificando os projetos já existentes e adicionando-lhe novas dimensões. Tal como nos anos anteriores, procurou-se um equilíbrio entre os projetos nacionais e internacionais, uma maior presença de propostas contemporâneas e novos criadores, e aposta renovada no cruzamento de disciplinas. É com este enquadramento que importa analisar em maior detalhe cada uma das principais áreas de atuação do Theatro Circo: música, dança, teatro e cinema.

Começando pela Música, 2017 foi novamente um ano muito forte nesta área, que é um dos principais referenciais do Theatro Circo. Para além de uma escolha eclética, registou-se mais um aumento da presença de artistas internacionais, a maior parte dos concertos com casa cheia, esgotando normalmente a lotação da sala principal. Esta tendência permitiu validar e fixar uma estratégia de programação com projetos diferenciadores a nível de território e de estética. São exemplos disso Yael Naim (em janeiro), Filipe Catto (em março), Coffee or Not (em março), Joan As Police Woman & Benjamin Lazar Davis (em março), Liniker e os Caramelows (em junho), China Moses (em julho), Gregory Porter (em julho), Rosalía & Raúl Refree (em setembro), Jay-Jay Johanson (em outubro), Christopher Paul Stelling (em outubro) e Harlem Gospel Choir (em dezembro).



*Gregory Porter*  
Sala Principal  
28.07.2017

As escolhas foram ainda marcadas pela proximidade a Vigo e a Espanha, a quem também temos conquistado público interessado, e também procuraram responder a uma nova configuração de pessoas que têm vindo a procurar a cidade de Braga para viver e trabalhar, como é o caso de um elevado número de brasileiros, que respondeu com uma forte adesão aos projetos programados neste contexto.



*Liniker e os Caramelows*  
Sala Principal  
17.06.2017

A nível nacional, a escolha da música portuguesa privilegiou sobretudo os projetos e nomes que nesse ano regressaram de alguma forma aos concertos, quer pelo prestígio, anos de carreira ou disco novo. Esta escolha permitiu trazer nomes muito diferentes e abarcou o que de melhor fazemos. Assim, pelo palco principal e secundário, na maioria dos eventos com casa esgotada, passaram os seguintes nomes: Mão Verde (em janeiro), Daniel Pereira Cristo (em janeiro), You Can't Win Charlie Brown (em janeiro), Capitão Fausto (em fevereiro), Luísa Sobral (em fevereiro), Fado Violado (em fevereiro), Harmonies (em fevereiro), Diana Martinez & The Crib (em março), Rodrigo Leão & Scott Matthew (em março), Sandy Kilpatrick & The Origins Band (em março), António Zambujo (em abril), The Gift (em maio), Osso Vaidoso (em Junho), Rita Redshoes (em junho), Salvador Sobral (em julho), Trio Clarinete em Fado (em julho) e Bloom (23

setembro). Ou seja, uma escolha que passou por entre nomes de gerações musicais diferentes mas que claramente se contaminam. Prova disso é a presença de um público heterogéneo e conhecedor em todos estes eventos.



*Mão Verde*  
Sala Principal  
07.01.2017

Já na música clássica há a destacar o Concerto de Ano Novo e de Reis (em janeiro), pela Orquestra Filarmonia das Beiras, tendo como convidado Mário Laginha e a Orquestra Sinfónica Portuguesa (em outubro), em complemento às outras apresentações programadas nesta sala por via do Município e seus parceiros. Registe-se que, nesta área, o trabalho paralelo que o Teatro Circo tem vindo a fazer o contexto do serviço educativo em associação com instituições de ensino da cidade, destacando-se a receção, nos seus vários espaços, de projetos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que aqui promove, ao longo de diversos momentos do ano, a apresentação em palco dos seus estudantes.



*Orquestra Sinfónica  
Portuguesa*  
Sala Principal  
06.10.2017

Ainda na área da Música, a par de uma programação mais intuitiva e muito atenta às tendências nacionais e internacionais, alguns ciclos tornaram-se imagem de marca do Teatro Circo, traduzindo o trabalho realizado neste ano na ao nível da qualidade e de inovação nos conceitos e na forma de os promover. A título de exemplo, veja-se o RESPIRA – O piano como pulmão,

que trouxe ao palco principal os pianistas e compositores Wim Mertens, Douglas Dare, Rufus Wainwright e Dakota Suite & Quintin Sirjacq, todos eles no mês de maio, numa aproximação pop ou soundwave; o Máquina de Gelados, em agosto, este ano com especial destaque para o Brasil, pelas razões apresentadas, com nomes absolutamente incontornáveis, como foram a Maria Gadú e o Criolo, sendo que de Portugal veio o PZ e de Cuba a La Dame Blanche.



Win Mertens  
Sala Principal  
13.05.2017

Ainda neste âmbito importa destacar os festivais que têm no Theatro o seu palco, começando, com o SEMIBREVE – Festival de Música Eletrónica e Artes Digitais, referência em diversas revistas internacionais pelo seu carácter inovador, com nomes da cena mundial como Visible Cloaks, Gaz, Fis, Deathprod, Blessed Initiative, Lawrence English e Valgeir Sigurdsson; a extensão de Lisboa para Braga do MISTY FEST, em novembro, cuja a escolha recaiu este ano em Benjamin Francis, Leftwich e Sivu; e, por último, também em novembro, o Festival Para Gente Sentada, que se traduziu numa das melhores edições de sempre, com Perfume Genius, Noiserv e Julien Baker. A construção destes momentos mais concentrados tem sido uma mais valia e tem permitido deslocar um público internacional e comunicar melhor nacionalmente.



Semibreve  
Pequeno Auditório  
28.10.2017

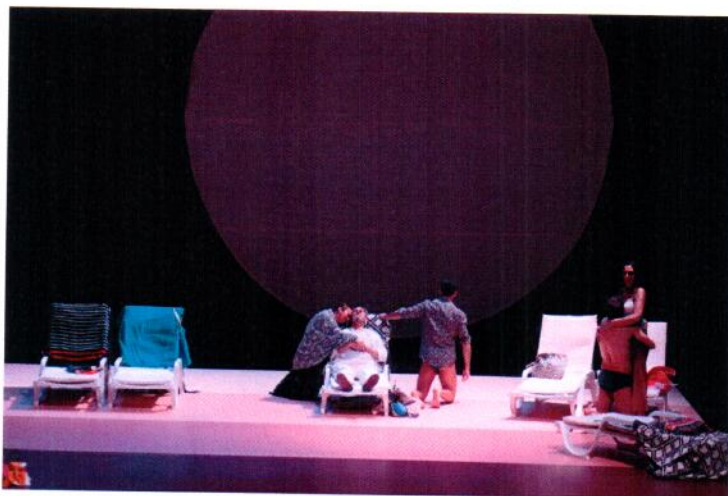
B.  
CLL  
M

Por último, há a referir a repercussão em 2017 do projeto de produção interna desenvolvido no ano anterior, o concerto Mão Morta & Remix Ensemble, que este ano se refletiu no lançamento da sua primeira edição em CD e vinil, no mês de fevereiro, bem como numa importante apresentação fora de portas, a 7 de setembro, desta vez tendo como palco e plateia a Avenida dos Aliados, no Porto. Este número de públicos não está integrado no público total do Theatro Circo para não enviesar as estatísticas, mas representou uma importante oportunidade para levar a milhares de pessoas uma produção especial desta casa de espetáculos.



*Mão Morta & Remix Ensemble*  
Avenida dos Aliados  
08.09.2017

No âmbito do teatro, 2017 foi talvez dos anos mais preenchidos do Theatro Circo. Complementando a programação delineada pela Companhia de Teatro de Braga e o programa do Mimarte e Teatro Escolar promovido pelo Município, as dramaturgias ficaram representadas em programação própria com escolhas teatrais tão diversas como: "O Corvo", ópera de câmara de Edgar Allan Poe, com encenação de Alexandre Lyra Leite (em janeiro); "Conchas", música e marionetas para bebés (em fevereiro); "Encontrar o sol", do Teatro do Elétrico, com texto de Edward Albee (em março); 3 Porquinhos, da Jangada Teatro (em março), "Os Veraneantes", pelo Ao Cabo Teatro, com encenação de Nuno Cardoso (em março); e o regresso da companhia Mala Voadora, com Amazónia (em novembro).



*Encontrar o sol*  
Sala Principal  
03.03.2017

B.  
C.L.  
Φ



*Conchas*  
Pequeno Auditório  
05.02.2017

Também na área do Teatro, mas a nível internacional, da Grécia chegou-nos "Romeu e Julieta para dois", do Idea Theater Group (em abril); do Brasil, para um público infanto-juvenil, "O Tratado da Senhora Clap" (em maio); ainda do Brasil, a estreia de "Os Guardas do Taj", com Reynaldo Gianecchini e Ricardo Tozzi (em novembro).



*Romeu e Julieta para Dois*  
Sala Principal  
28.04.2017

Já na área da Dança, depois de em 2015 termos iniciado o ciclo A Dança Dança-se com os Pés, e em 2016 termos dado sequência ao mesmo com o ciclo A dança dança-se com a voz, 2017 foi um ano menos dinâmico neste contexto face a uma menor disponibilidade de espaço para a concretização deste tipo de projetos. A entrada em obras do Parque de Exposições de Braga obrigou ao acolhimento no Theatro Circo de um conjunto de conferências e eventos institucionais que reduziram substancialmente o calendário disponível para a programação interna, condicionando a apresentação de projetos que obrigam a um espaço e tempo de montagem e ensaios mais complexo, como é o caso da dança.

Deste modo, a programação nesta área esteve sobretudo voltada para a preparação do regresso ao ciclo A dança dança-se com os pés, previsto para 2018/2019, e à realização de alguns projetos de continuidade que permitissem fazer a ponte estes dois momentos. Assim,

pelo nosso palco passaram “La Exforma”, de Javier Martín, no Dia Internacional da Dança; “Da insaciabilidade no caso ou ao mesmo tempo”, de Joana Von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristovão; e “Antes que matem os elefantes”, da Companhia Olga Roriz. Este último espetáculo foi programado simbolicamente para o 102º aniversário do Theatro Circo, valorizando esta disciplina que nos é cara e associando-a ao papel ativo que o Theatro também deve ter na discussão e reflexão sobre algumas das principais questões da atualidade, neste caso, o acolhimento dos refugiados, alertando para o contexto dramático que estas famílias viveram e procurando uma maior empatia e humanização da forma como são recebidos no nosso país.



*Antes que matem os elefantes*  
Sala Principal  
21.04.2017

Numa outra área das artes de palco, mas que também tem sido uma presença constante nos últimos períodos de programação, 2017 ficou marcado pela exibição do espetáculo de novo circo “Air Play”, da companhia americana Acrobuffos, que se apresentou em exclusivo no Theatro Circo. Durante a semana que antecedeu o Natal, esta criação que alia a arte circense e o teatro de rua com a arte escultural de Daniel Wurtzel, trouxe magia ao Theatro, encantando os miúdos e graúdos que nesses dias encheram várias vezes a sala principal. Foi a primeira vez que o Theatro Circo apostou numa programação especial de Natal dirigida às famílias e por um período tão alargado de tempo, modelo que pretendemos replicar nos próximos anos.



*Air Play*  
Sala Principal  
14.12.2017

Por último, e mantendo o crescendo de público que já vinha a ser registado nos anos anteriores, o Cinema continuou a destacar-se como um sucesso na programação do Theatro Circo, com uma presença muito superior ao observado na maioria das salas nacionais e com um aumento do número médio de espectadores por sessão. Estes resultados estão associados a uma melhoria na expressão, conceito e difusão da programação dos filmes que são projetados regulamente todas as segundas-feiras. A pensar no público cinéfilo, toda a programação foi pensada procurando conciliar a apresentação de filmes de realizadores de referência, com propostas emergentes, sobretudo no âmbito do cinema europeu, e a presença de vários filmes premiados nos principais festivais internacionais de cinema. Tal como em anos transatos, sempre que possível, foi proposta a presença de atores ou realizadores entre o público e promovidas algumas conversas informais no final das sessões, associando também a esta expressão a componente formativa que acompanha as diversas áreas do programa cultural e que se apresenta em maior detalhe no ponto seguinte.

### 3.2. Formação de públicos

Após uma década de funcionamento ininterrupto, o Theatro Circo continuou a implementar um projeto de contacto direto com os públicos, focado em ações pedagógicas e reflexivas, numa ideia de crescimento e desenvolvimento de conceitos e práticas sobre a arte, o pensamento, a criatividade e a cultura.

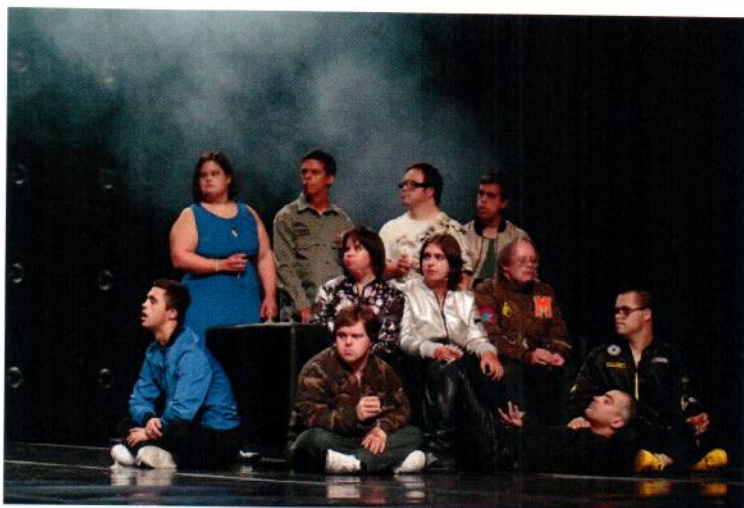
Os instrumentos à disposição dessas ações assemelham-se aos usados tradicionalmente em serviços educativos: encontros entre criadores e espectadores, workshops, oficinas e ações desenvolvidas para grupos específicos: crianças, bebés, pais, adultos, jovens, surdos, ouvintes, famílias, grupos escolares, associações locais, mediadores culturais, professores e/ou educadores.

2017, um ano de solidificação do crescimento que o Theatro Circo tem conquistado, viu no seu Serviço Educativo o reflexo dessa maturidade: o desenvolvimento mais consistente de conceitos, desafios e discussões em torno do que é um Serviço Educativo, qual o posicionamento de um equipamento como o nosso e formatos diferenciadores de organização a serem considerados.

No fim, não importa tanto o que fica por terminar, mas sim o que se conquistou, garantido que no futuro há uma energia de desenvolvimento assegurada.

Como tem sido prática nos últimos anos, a proposta de formação de públicos surge em complementaridade com a estratégia de Programação, onde alguns dos projetos definidos pela Direção Artística permitem um espaço dotado de ferramentas de aproximação à comunidade circundante ao Theatro Circo. Esta complementaridade tornou-se evidente na promoção e desenvolvimento de concertos para crianças e jovens (Mão Verde, com Capicua e Pedro Geraldes), espetáculos para bebés (Conchas, um espetáculo de marionetas fruto de uma

produção entre Portugal e Noruega) e programação focada nas escolas de 1º e 2º Ciclos (3 Porquinhos e O Tratado da Senhora Clap, este último uma produção brasileira a partir do livro português homónimo). A proposta de Programação em 2017 incluiu ainda um espetáculo com génese na Crinabel, uma associação focada na reabilitação de crianças e jovens com atraso no desenvolvimento, e num texto de Gonçalo M Tavares (Uma menina está perdida no seu século à procura do pai), e uma arrojada proposta de novo circo a famílias e público escolar, integrada no que se poderia definir como programação alusiva ao período natalício, pela companhia americana Acrobuffos (Airplay). A promoção destas atividades, quer pelos seus públicos alvo, quer pelas suas características artísticas, passou por um contacto direto com escolas, associações e parceiros, fruto do amadurecimento do trabalho desenvolvido nos últimos anos, permitindo inclusive arriscar em apresentações de espetáculos com 8 sessões consecutivas, situação inédita na recente atividade do Teatro.



*Uma menina está perdida no seu  
século à procura do pai*  
Sala Principal  
15.09.2017

A esta estratégia, delineada pela proposta de Programação, aliaram-se ainda atividades complementares que mantiveram a pertinência de evidenciar uma relação estreita entre os projetos apresentados publicamente e os valores e intenções dos seus criadores, numa sinergia mais pública, mais estruturada e mais acessível.

Nesta linha de pensamento, garantiu-se a continuidade da parceria com a RUM e ao projeto Conversas Fora de Palco – mesas redondas entre criadores e conversadores, onde se criaram momentos de reflexão sobre a criação operática em Portugal (Conversa sobre O Corvo), a dança contemporânea na Península Ibérica (Conversa sobre La exforma) e o foco na diferença e na inclusão da diversidade através do discurso criativo e das artes dramáticas (Conversa sobre Uma menina está perdida no seu século à procura do pai), dando origem a documentos audiovisuais de consulta livre e permanente.

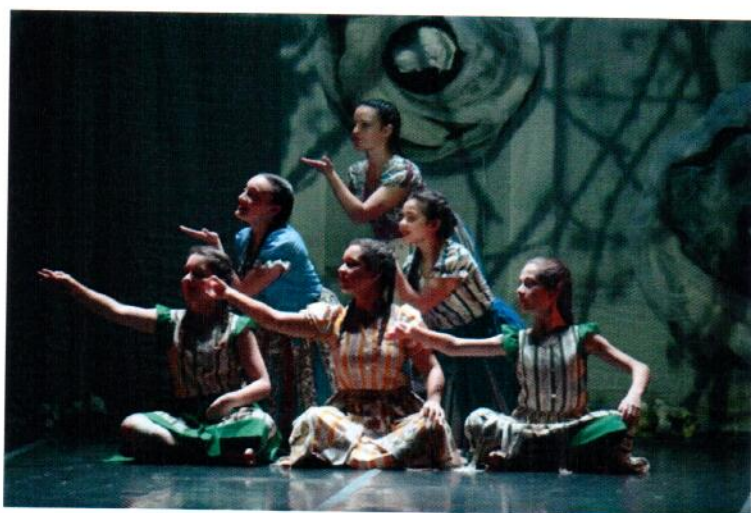
Da relação com a RUM surgiram ainda algumas edições no Teatro Circo do projeto Livros com RUM, iniciativa conjunta da RUM e do Conselho Cultural da Universidade do Minho, centrado na arte da escrita, da leitura e da conversa em torno desse universo criativo.



*Conversa sobre o Corvo*  
Salão Nobre  
17.01.2017

A continuada relação de proximidade com o Município e com alguns dos seus projetos educativos permitiu igualmente manter uma melhor aproximação às pessoas que gravitam em torno da intensa atividade do Theatro Circo. As iniciativas em questão são eventos que regularmente são acolhidos no Theatro, evidenciando a procura ativa de ações em continuidade e permanência, tendo 2017 testemunhado uma redução na dimensão dos mesmos em prol de uma melhor qualidade e um melhor domínio sobre os princípios pedagógicos que lhes estão associados. Exemplo disso foi a redução de projetos integrados na Mostra de Teatro Escolar (de 13 escolas em 2016 para apenas 7 escolas em 2017), valorizando os grupos que têm apresentado um trabalho mais consistente e com melhor qualidade, recompensando essa evolução com um acolhimento mais ajustado à dimensão que as propostas foram adquirindo ao longo dos anos.

Da relação com o Município, surgiu também pela primeira vez um acolhimento integrado no projeto B de Dança (A Festa), comemorativo da efeméride do Dia Internacional da Dança, bem como a apresentação do filme/documentário A Semana Santa de Braga, integrado nas celebrações da festa homónima.



*B de dança*  
*A Festa*  
Sala Principal  
30.05.2017

B.  
C.H.  
M

Em 2017 foi possível igualmente potenciar uma nova forma de aproximação às populações do concelho de Braga pela circulação da exposição do Projeto Memória, herança das comemorações do centenário desta casa de espetáculos. A mesma, fruto de uma parceria com a Biblioteca Pública de Braga/Universidade do Minho e que esteve patente no Salão Nobre do Theatro Circo, visitou 6 freguesias das 37 registadas no concelho, possibilitando igualmente às populações dessas freguesias visitas ao Theatro cuja temática se centrou especificamente na sua história e na apresentação do seu funcionamento e missão atuais. Esta proposta teve de ser interrompida por motivos operacionais e começou-se a preparação do seu reinício em 2018, com o objetivo de garantir a circulação pelas 29 freguesias restantes, cumprindo assim o objetivo de estabelecer laços mais próximos com as populações do concelho, dando a mostrar o Theatro Circo enquanto entidade sociocultural com foco prioritário nas suas relações comunitárias. Desta proposta surgiu ainda uma parceria mais estreita entre a Biblioteca, o Theatro Circo e a ARCUM, materializada na exposição de acesso livre que esteve patente no salão Nobre do Theatro com espólio referente às comemorações académicas e da cidade alusivas ao 1º de Dezembro.



*Exposição Comemorativa  
1º de Dezembro  
Salão Nobre  
30.11.2017*

No seguimento do trabalho iniciado em 2016, o Theatro Circo deu arranque ao seu processo de adaptação e relação direta com a Comunidade Surda. A operacionalização deste projeto, pelas realidades específicas deste grupo, foi reestruturada para um decurso de implementação mais longo, cuja primeira fase teve início no final do ano com a promoção de uma oficina de percussão dedicada a jovens ouvintes e surdos (Toca a Incluir). O término desta atividade foi adiado para 2018, fruto da necessidade de permitir um acompanhamento mais prolongado dos jovens em questão, a quem foi proposta a criação de uma peça musical inédita.

O grupo de trabalho entretanto formado, cujo objetivo é a definição de moldes nas áreas da Programação, Promoção, Segurança e Bilheteira que permitam ao Theatro cumprir a sua missão junto de pessoas cuja perceção auditiva seja limitada ou nula, continua focado no desenvolvimento deste trabalho, tendo-se centrado em 2017 sobretudo na pesquisa de soluções passíveis de serem implementadas a curto e médio prazo. Em 2017, deu-se igualmente

início a uma procura de projetos e criadores que possam, nos anos próximos, apresentar espetáculos artísticos inseridos na Programação com artistas surdos ou pensados inclusivamente para público surdo.



*Oficinas da Páscoa – O Filme*  
Sala de Ensaios  
11.04.2017

Realçando a importância de solidificar a continuidade de projetos entendidos como bem-sucedidos, foram várias as iniciativas que continuaram a ser dirigidas ao público mais jovem e infantil. Realizaram-se oficinas temáticas centradas no Teatro Circo e nas artes plásticas, calendarizadas em períodos em que estes grupos têm maior disponibilidade e vontade para se envolverem com as propostas (oficinas em tempo de férias – Páscoa, verão e Natal). Este ano, pela primeira vez, dedicou-se uma das oficinas a público adulto, permitindo testar a viabilidade de execução das mesmas e servindo esta proposta como forma de preparar a implementação de mais oficinas para público não juvenil. Repetiu-se um evento que se quer regular onde crianças podem dormir no Teatro Circo e ter acesso a uma série de atividades pensadas propositadamente para esta iniciativa tão particular (Dormir é um espetáculo, com visita, oficina e concerto/oficina de poesia). Manteve-se o novo conceito de visita guiada (inspirado no livro infantil editado pelo Teatro Circo), mais lúdico e mais focado na capacidade de atenção destas idades, integradas na oferta regular do Teatro Circo.



*Oficinas de verão*  
*Transformação de mobiliário*  
Sala de Ensaios  
16.08.2017

B.  
C.L.H.  
P

Alguns destes projetos implicaram um investimento na sua perspetiva de continuidade. No caso dos espetáculos/oficinas musicais para bebés, por exemplo, o projeto que tem sido apresentado de forma pontual desde 2008 foi alvo de um reinvestimento, tendo sido criados adereços e elementos cénicos temáticos, inspirados no mar – surgiu assim uma versão atualizada de nome UMI, garantindo uma regularidade bimestral na apresentação do mesmo. A este investimento associou-se a criação de uma estrutura que replica no Salão Nobre o prosaénio e telão icónicos da Sala principal, que serviu de cenário ao espetáculo para bebés, mas que pretende poder ser rentabilizado em outras atividades infanto-juvenis que decorram em espaços não convencionais do Theatro. Com esta estrutura foi possível promover melhor as intenções e o valor associados às ações de formação de públicos.



*Música para uma plateia de palmo e meio*  
Salão Nobre  
29.04.2017

Em complementaridade com estas propostas, o Theatro Circo continuou a colaborar com estruturas artísticas e educativas locais, como a Arte Total, o Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, a Backstage – Escola de artes performativas e a Ent'Artes, cujas presenças são frequentes no calendário de programação do Theatro Circo e continuam a proporcionar um contacto direto e privilegiado dos seus universos a uma casa de espetáculos cujo acesso se quer democrático e próximo. A estas atividades acresceu ainda o acolhimento de ações de formação (workshop Flamenquito), bem como a participação e envolvimento ativos na promoção das atividades do Theatro Circo.



*Workshop Flamenquito*  
Backstage  
06.09.2017

B.  
C.L.L.  
7

Muitas outras ações foram sendo potenciadas pelo cultivo de relações estreitas com estes agentes locais como o acolhimento de mais uma edição da Gala de Jovens Talentos, que teve este ano um salto qualitativo e permitiu ser mostra de jovens artistas locais com enorme potencial, ou a promoção de mais uma sessão de cinema exclusivamente dedicada ao Plano Nacional de Cinema (Por aqui tudo bem). Estas são algumas das atividades que beneficiam e contribuem para uma identidade formativa, focada nas gerações mais novas e na sua apetência natural e curiosidade genuína pelas formas de expressão artística e pelas ideias a elas associadas, definidoras de comportamentos e práticas que se desejam na relação entre o Teatro Circo e os seus públicos.

Por último, há a referir o trabalho que a Companhia de Teatro de Braga continua a promover, ao abrigo do projeto BragaCult2, e ao qual o Teatro Circo se tem associado como espaço de apresentação de projetos (Columbus), execução de oficinas ou de apresentação pública das mesmas.

### 3.3. Visitas

O Teatro Circo, como referência no meio artístico e cultural, atrai o interesse de muitos visitantes que pretendem conhecer o seu emblemático edifício. Deste modo se fundamenta a disponibilização de um serviço de visitas guiadas ao edifício. Nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Teatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

O Teatro oferece visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público. O visitante poderá optar, ainda, entre as visitas regulares (com periodicidade semanal) ou as visitas para público organizado (através de marcação prévia). Todas as visitas poderão acontecer em Português, Inglês ou formato bilingue, dando resposta à crescente afluência de turistas à cidade.



*Visita guiada*  
Palco Sala Principal  
02.06.2017

B  
= 11  
M

Em 2017 realizaram-se 73 visitas guiadas, para um número total de 887 visitantes. Destas, 27 visitas decorreram no âmbito das visitas regulares, nos horários disponibilizados para este efeito às segundas e sábados às 14h30.

Quanto às visitas realizadas por grupos organizados, foram realizadas 17 visitas, com público proveniente de 16 instituições diferentes. A maioria dos grupos é oriunda da cidade de Braga e cidades vizinhas, registando-se, contudo, a presença de grupos de âmbito nacional e a visita organizada de dois grupos provenientes de vários países da UE e até de outros continentes.

No que concerne as visitas direccionadas para grupos escolares, das 7 visitas realizadas apenas 2 se destinaram a público de outras regiões do país (Bragança e Açores).

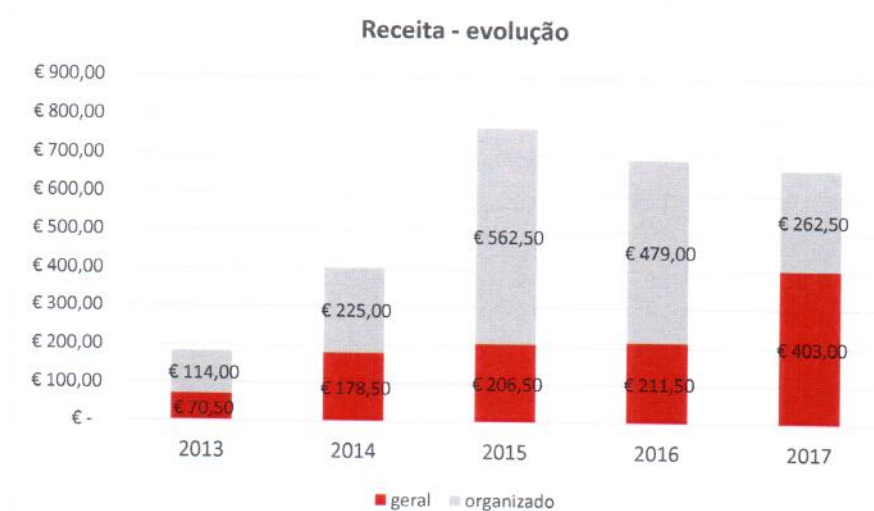
As idades dos participantes são muito variadas, uma vez que o Theatro Circo é contactado por instituições de ensino desde o pré-escolar ao ensino secundário, instituições de ocupação de tempos livres, associações profissionais e recreativas, centros sociais, entre outros. No que diz respeito ao público individual, a maioria dos visitantes são casais, sobretudo na faixa dos 35 aos 40 anos, famílias com crianças e grupos de jovens. A distribuição entre os visitantes locais e os turistas mantém-se equilibrada, registando-se uma maior presença destes últimos nos meses de verão, altura em que mais de metade das visitas anuais é realizada, confirmando a tendência verificada em 2016.

Numa análise comparativa com períodos anteriores, verifica-se que a afluência de visitantes em 2017 representou um decréscimo em relação ao ano anterior. Este deveu-se, por um lado, a uma redução na procura do serviço de visitas guiadas organizadas por parte dos estabelecimentos de ensino e de outras instituições e, por outro, à continuação da dificuldade de acolhimento de parte dos pedidos recebidos, justificada pela menor disponibilidade de espaços, condicionados pela intensidade da programação. Deste modo, o decréscimo do número de visitantes foi acompanhado por um menor número de visitas guiadas, causa primeira da sua redução.



Contudo, se considerarmos apenas as visitas gerais, mais generalistas e logo menos condicionadas pela ocupação da sala principal do Theatro, verifica-se que houve um ligeiro aumento na procura face a 2016, registando mais 6 visitantes e acompanhando a dinâmica de crescimento verificada nos anos anteriores.

As receitas apuradas nas visitas seguem e refletem as tendências identificadas, tendo sido registado um aumento bastante significativo nas visitas de público geral, relativamente a 2016. Já a receita registada com as visitas de público organizado está de acordo com o decréscimo do número de visitas e visitantes, embora com uma quebra menos significativa (reduziu em 216,50€ face a 2016).



Sobre este último ponto importa referir que os preços das visitas são meramente simbólicos e se têm mantido praticamente inalterados desde a reabertura do Theatro Circo, não obstante o investimento recente que tem sido efetuado nesta área: disponibilização de visitas num regime regular e em várias línguas, visitas encenadas e a formação permanente de guias. Esta opção traduz a aposta da Administração na divulgação deste espaço cultural e histórico da cidade e da sua maior aproximação da população bracarense, e também de novos públicos. É de salientar que nos últimos dois anos verificamos que a abertura de portas, com acesso gratuito, em eventos como a Noite Branca ou outros associados a exposições patentes neste espaço ou eventos comemorativos, que permitiram trazer ao Theatro milhares de pessoas, muitas das quais não serão os frequentadores habituais desta casa. Assim, para os próximos anos mantém-se a vontade de definir momentos específicos de visita gratuita associados a grandes eventos, bem como se prevê, para o outro tipo de visitas, a possibilidade de conversão do custo das mesmas em desconto na aquisição de bilhetes para espetáculos de programação interna, promovendo junto deste público potencial o programa cultural do Theatro Circo.

### 3.4. A Companhia de Teatro de Braga

A Companhia de Teatro de Braga (CTB), ao abrigo de um protocolo de colaboração celebrado entre esta e o Município de Braga, é a companhia residente no Theatro Circo desde 1986, aqui encontrando espaço de ensaio e apresentação do seu trabalho.

Tratando-se também de uma estrutura com autonomia jurídica, administrativa e financeira, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município e de empresas locais, a CTB desenvolve uma programação independente, que anualmente compreende algumas reposições e novas estreias, e tem por base um plano de ação próprio.

Neste contexto, o projeto da companhia residente em 2017 deu continuidade, em conteúdo e forma, à atividade proposta pela CTB para o quadriénio 2013-2016, mantendo a pertinência de questões particularmente atentas às noções de Cidadania e de Europa como ponto de encontro, quer pela permanência de projetos-chave já existentes, quer pela natureza e conceitos abordados em novas criações. Tal como nos anos anteriores, a programação da CTB foi pautada por uma diversidade significativa de propostas, tendo por base a reflexão sobre o indivíduo em sociedade, num espaço público definido como Cidade, num contexto convergente de Europa, onde a Palavra tragicamente se alterou e, reflexo dos nossos tempos, também a noção de Tragédia se tem profundamente transformado.

Tendo em consideração o acima exposto, foi a programação da Companhia de Teatro de Braga orientada em três eixos principais:

1. A reposição de peças anteriores da CTB: Auto da Barca do Inferno (encenação de Rui Madeira), Os Músicos de Bremen (encenação de José Caldas), No Alvo (encenação de Rui Madeira), Ainda o último judeu e os outros (autoria e encenação de Abel Neves), As Criadas (encenação de Rui Madeira), Justiça (encenação de Rui Madeira) e Em Pessoa (encenação de Sílvia Brito). Rentabilizando as produções já garantidas pela sua normal atividade, a CTB mais uma vez aproveita a plataforma destes projetos como forma de cimentar relações diretas com escolas, universidades e associações, criando uma simbiose entre a apresentação de espetáculos e as ações do BragaCult – projeto da Companhia para a formação de públicos. Os textos de Gil Vicente e Camilo Castelo Branco servem de elo de ligação com o Ensino Básico. O espetáculo de José Caldas aborda a velhice e a sua marginalidade numa sociedade de produção e de consumismo num espetáculo infantil com o importante objetivo de contagiar novos públicos para a mimese teatral. O espetáculo criado a partir do texto de Thomas Bernhard põe em causa o próprio teatro, semanticamente focado na sala, nos artistas e no público. O texto de Abel Neves tem como ponto de partida a ilusão de uma narrativa aparentemente em torno da obsessão pela história trágica dos judeus. O texto de Genet, com que a CTB encerrou o ciclo Liberdade e Solidão, propõe nas palavras do autor ouvir o que não está formulado.

Estas reposições ocorreram ao longo do ano, algumas em mais do que um período, procurando abranger uma maior diversidade de públicos, e ajustando o calendário, sempre que necessário, ao do ano escolar.

2. O acolhimento de parceiros da CTB, cuja integração na programação continua a acentuar a identidade de um olhar europeu na forma de fazer teatro.

Destacam-se, neste contexto, três produções:

- Portugal representado por Companhia de Teatro de Almada com *O Feio* (encenação de Toni Cafiero), um texto de Marius von Mayenburg, considerado pela crítica “um magnífico exercício de beleza plástica e sensorial”. A participação de Portugal foi ainda evidente na apresentação de espetáculos das companhias: ACTA (Faro), Cendrev (Évora), Teatro das Beiras (Covilhã), Teatro Art’Imagem (Porto) e Teatro Regional da Serra do Montemuro (Viseu).



*O Feio*  
Companhia de Teatro de  
Almada  
Sala Principal  
27.07.2017

- Espanha, com destaque para Shakespeare em Berlim, de Chema Cardeña, integrado no Mimarte pela mão da Arden Producciones. Este ano, a inclusão da CTB no Circuito Ibérico das Artes Cénicas trouxe igualmente produções do Teatro Chèvere (Galiza), Karlik Danza Teatro (Cáceres), Teatro Guirigai (Badajoz), Teatro La Fundición (Sevilha) e Teatro de La Estación (Saragoça).



*Um encontro com Miguel  
Hernandez*  
Teatro Guirigai  
Pequeno Auditório  
15.11.2017

- e Ucrânia, num espetáculo (Cuidado, Mulheres!) onde o Theatro Kershon desenvolve uma comédia em duas partes com base no género, no papel das mulheres e dos homens, e nas relações que estes estabelecem entre si.

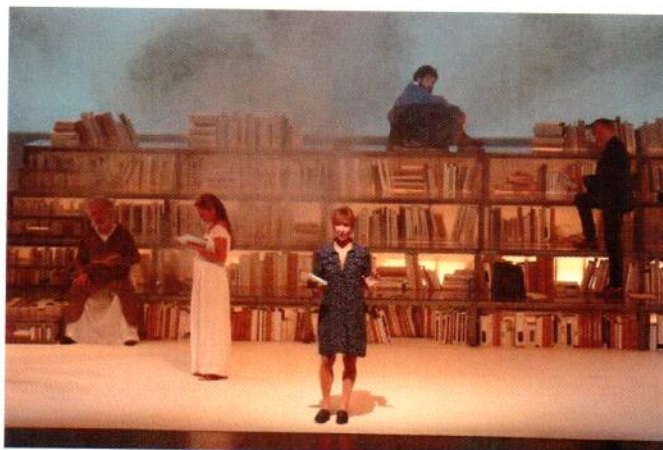
3. Na estreia de novas criações, cada um com objetivos e enquadramentos próprios, mas todos eles buscando mais uma vez serem diferenciadores na qualidade artística da criação e na formação dos públicos. Sobretudo em 2017, assumir novas produções permitiu mais uma vez à CTB afirmar-se contra a ideia de crise com atitude, trabalho e ideias de futuro, para uma mais qualificada cidadania. Os espetáculos referidos foram:

- Os Cegos de Maurice Maeterlinck (encenação de Rui Madeira) – um espetáculo composto, exclusivamente, por elementos da Comunidade de Leituras Dramáticas e por cidadãos refugiados a residir na cidade de Braga, de países como Congo, Síria, Guiné Equatorial, Paquistão, Nepal. Este espetáculo teve a particularidade de ser um espetáculo no escuro.



**Os Cegos**  
Companhia de Teatro de  
Braga  
Sala Principal  
11 a 13.04.2017

- e História do Cerco de Lisboa, a partir do texto de José Saramago (encenação de Ignacio García) – um espetáculo onde quatro companhias do teatro independente se reuniram para uma realização rara de serviço público cultural: criar um espetáculo a partir de um romance do Prémio Nobel da Literatura português que teve uma circulação significativa pelo país, num total de 37 representações.



**História do Cerco de Lisboa**  
Companhia de Teatro de Braga  
Pequeno Auditório  
29.09.2017 a 04.10.2017

Cumpridos estes objetivos e executados estes projetos, conseguiu-se estender por mais um ano o projeto quadrienal de formação proposto e assumido até 2016, havendo igualmente ações da Comunidade de Leitura, ensaios, conversas, leituras e outras atividades, muitas relacionadas com o projeto BragaCult2, ainda em desenvolvimento, mas todas assentes numa ideia de continuidade e pertinência.

### 3.5. Alugueres de sala

Para além da programação própria desenvolvida pelo Theatro Circo e da que decorre da residência da CTB, os alugueres de sala são uma outra importante área de atividade da empresa municipal. Não só porque do ponto de vista financeiro constituem uma relevante fonte de receita, necessária à sustentabilidade desta instituição, mas sobretudo porque, do ponto de vista programático, representam também a abertura do Theatro a iniciativas externas que atuam de forma complementar à sua missão, quer por via do reforço do apoio público direto à programação local, que não cabe nos estatutos da empresa municipal, quer por via da apresentação de projetos mais comerciais, que não podem ser priorizados no contexto da programação própria do Theatro Circo. Considerando este duplo propósito subjacente aos alugueres de sala, importa desde logo distingui-los quanto à sua proveniência e objetivos, uma vez que servem fins distintos, destacando os que resultam do contrato de prestação de serviços celebrados com o Município de Braga dos que nos são solicitados por outras instituições privadas, ou diretamente através de agentes de artistas ou produtoras de eventos. Os primeiros representam necessariamente uma extensão da atividade do Município, sejam os mesmos resultantes da realização de eventos previstos no seu Plano de Atividades, ou fruto do apoio direto do Município a um conjunto de entidades locais, valorizando vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade.

Neste contexto, destacam-se as atividades programadas pela Vereação da Educação e Cultura que, naturalmente, promove a maioria dos eventos que a Câmara Municipal realiza neste espaço. Tratam-se, geralmente, de atividades regulares do programa anual deste pelouro que abrangem várias disciplinas artísticas e propiciam um trabalho mais próximo com diferentes agentes culturais da cidade.

No âmbito das atividades próprias deste pelouro, é de referir, desde logo, a realização da Mostra de Teatro Escolar, que vai já na sua 9ª edição e que permite a várias escolas do concelho apresentarem os trabalhos que resultam da formação que prestam nesta área, proporcionando aos alunos a experiência de estar em palco e trabalhar com uma equipa de profissionais. Este ano, foram 7 as escolas que atuaram neste espaço, a saber: o Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, a Escola Secundária Carlos Amarante, o CLIB, o Agrupamento de Escolas D. Maria II, o Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, a Esprominho e o grupo de Teatro S. João de Bosco. Fora da Mostra de Teatro Escolar, mas associado a um projeto educativo, foi apresentada a

peça "Quem tem medo", resultado de um trabalho desenvolvido com a comunidade cigana. Para além destes eventos, a Vereação da Cultura apresentou também no Theatro o Festival Mimarte, que este ano trouxe as peças "Shakespeare em Berlim" e "Noite", assim como a Gala Sanjoanina, o Concerto de Daniel Pereira Cristo e o Concerto de Cordas Dedilhadas.



*Mostra de Teatro Escolar*  
*grupo de Teatro S. João de Bosco*  
*Sala Principal*  
*03.05.2017*

Relativamente ao apoio aos agentes locais, destaca-se, na área da dança, o apoio dado a diversas escolas da cidade de Braga, nomeadamente a parceria estabelecida com a escola Arte Total, que desde 2007 sobe ao palco do Theatro para apresentar o projeto final de ano. Para além desta escola, este ano apresentaram também os seus projetos no Theatro Circo a escola Ent'Arts, o Ginásio e a Backstage.



*Lumière*  
*Ent'Artes*  
*Sala Principal*  
*12.01.2017*

Na área da música, destaca-se a parceria estabelecida com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que permite aos alunos desta instituição usufruir dos espaços do Theatro Circo com alguma regularidade, apresentando aqui, todos os anos, o seu Musical, o concerto final de Estágio, recitais de câmara e o projeto Sons do Conservatório. Ainda nesta área, em 2017, o Município apoiou a realização do Concerto Comemorativo do Aniversário da Universidade do Minho, o concerto do Grupo canto D'aqui e Banda Militar do Porto, a edição do BragaFado e o primeiro Festival BragaBlues, que se realizou nos dias 2 e 3 de novembro.



**Braga Blues**  
**Sala Principal**  
**02.11.2017**

Foram ainda apoiados pelo Município, num contexto mais institucional, outros eventos considerados relevantes para a cidade, como o Grande Prémio de Literatura DST, a Gala de Jovens Talentos e a Gala do Desporto, bem como algumas conferências de carácter internacional, nomeadamente: o Congresso do Eixo Atlântico, a Mirror Conference, o MNE - Conferência Internacional de Micro e Nanoengenharia, e o INL Summit (estes últimos promovidos em parceria com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia e integrados na estratégia associada à candidatura de Braga a Cidade Criativa da UNESCO). Este ano registou-se um acréscimo significativa na realização deste tipo de eventos, uma vez que o Parque de Exposições de Braga se encontrava encerrado para obras de reabilitação, obrigando ao redireccionamento de algumas destas conferências para a sala principal do Theatro Circo.



**MNE 2017**  
**Sala Principal**  
**19.09.2017**

Em termos de alugueres privados, com uma vertente comercial mais vincada, o Theatro Circo foi procurado, sobretudo, para a realização de eventos de grande público, na área da música e comédia, confirmando a tendência observada em anos anteriores.

Esta procura resulta sobretudo de uma ocupação regular de alguns promotores locais, que ao longo dos últimos anos têm vindo a apresentar os seus projetos no Theatro Circo, em particular os grupos culturais da sua Associação Académica da Universidade do Minho. Estes grupos, que

B.  
CLH  
Φ

beneficiam de um protocolo estabelecido com o Theatro Circo, realizam aqui entre 4 a 5 eventos por ano, alguns dos quais com ocupação de dois dias da sala principal. Destes destacamos os festivais FITU, TROVAS, CELTA, que contam já com várias edições, e a Récita de 1º de Dezembro, que apresenta no palco do Theatro, ao longo de várias horas, atuações de todos os grupos culturais da Universidade do Minho. Não obstante tratarem-se de eventos com uma preparação mais exigente, pela multiplicidade de grupos que acolhem, obrigando um esforço suplementar das equipas internas na sua receção, permitem trazer ao Theatro um público universitário, da cidade e fora dela, que ainda não é frequentador regular desta casa, possibilitando um maior contacto com este espaço e a sua programação.



**XXIV FESTIVAL CELTA**  
Sala Principal  
08.12.2017

Adicionalmente, salientam-se os alugueres que resultam dos contratos de fidelização celebrados entre o Theatro Circo e os produtores que mais vezes alugam esta sala, permitindo-lhes o usufruto de condições mais vantajosas na sequência desta relação de continuidade. Em 2017, a concretização destes alugueres foi dificultada pelas restrições de calendário anteriormente assinaladas, decorrentes da necessidade de acolher outro tipo de eventos transferidos para o Theatro Circo na sequência das obras no PEB. Ainda assim, beneficiaram destes acordos as produtoras Hype e Primeira Linha que trouxeram os espetáculos dos Comedia a La Carte e de Salvador Martinha e o concerto Deixem o Pimba em Paz.



**Salvador Martinha**  
Sala Principal  
07.10.2017

Numa outra perspetiva, mas igualmente relevante, é de referir o aluguer pela promotora Everything is New, que tem escolhido esta sala para apresentar, a Norte, alguns grandes nomes a nível internacional, escolha que cremos também ser motivada pelo reconhecimento dos resultados da programação própria realizada neste contexto, que tem aportado uma notoriedade crescente do Theatro Circo no panorama nacional. Importa referir que apesar de se tratarem de alugueres isolados, o interesse deste tipo de promotoras na sala do Theatro Circo dá ao público de Braga a possibilidade de assistir na sua cidade a espetáculos que de outra forma seria muito difícil enquadrar na programação corrente do Theatro, face aos custos que estas produções acarretam. Em 2017, esta produtora trouxe ao Theatro Circo o concerto dos The Divine Comedy, esgotando, mais uma vez, a lotação da sua sala principal.



**The Divine Comedy**  
**Sala Principal**  
**03.02.2017**

Por último, e porque 2017 foi também um ano particular, pela realização em outubro de eleições autárquicas, os espaços do Theatro Circo foram ainda alugados para a realização de conferências dos diversos partidos políticos, tendo sido apresentadas neste espaço as candidaturas da coligação PSD/CDS, do Bloco de Esquerda, e do Partido Socialista.

B  
CLH  
M

## 4. Comunicação e Marketing

### 4.1. Contexto e linhas gerais

Ao longo de 2017, a estratégia de comunicação adotada resultou de um equilíbrio de esforços entre a vontade de manter o elevado nível de notoriedade alcançado ao longo dos últimos anos e o respeito pela política de crescente sustentabilidade que norteia a atividade do Theatro Circo em geral.

Neste contexto, procurou-se um ponto de conciliação entre uma constante atualização e otimização de suportes, meios, recursos e relações que uma comunicação eficaz implica, e uma gestão rigorosa dos recursos necessariamente escassos alocados à comunicação. Com esta estratégia pretende-se potenciar o património de visibilidade e de reconhecimento já conquistados, fidelizando os públicos contactados e ativando a marca para chegar a novos públicos que apresentam maior capacidade de crescimento.

Com base nestes princípios, durante o último ano foi prioritária a implementação de ações que, quer pela capacidade de alcance e potencial de retorno dos canais usados, quer pela atratividade dos conteúdos, garantiram um máximo de visibilidade para os espetáculos e atividades promovidos pelo Theatro Circo.

### 4.2. Meios online

O site oficial do Theatro Circo continua a assumir um papel de destaque no que respeita aos suportes digitais, constituindo um veículo privilegiado tanto na divulgação da programação como de informação de relevância institucional.

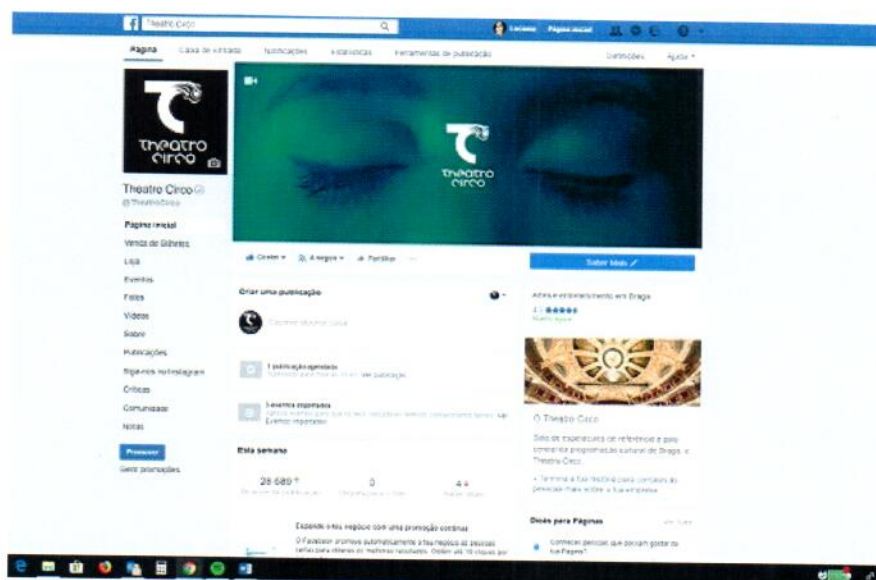


Website  
Theatro Circo  
2017

Neste sentido, em 2017, ressurgiu otimizado em imagem e funcionalidades. Para além de dar ainda mais visibilidade às propostas da programação, também os mecenas do Theatro Circo e media partners dos espetáculos encontram no site oficial do Theatro Circo os seus apoios

indicados de forma mais evidente e atrativa. Também em 2017, foram dados os primeiros passos para que, através do site do Theatro Circo, possam ser adquiridos os artigos que integram o merchandising oficial desta entidade. Esta iniciativa permite também a preservação de alguma memória de eventos realizados no Theatro Circo e a divulgação dos resultados de algumas destas iniciativas.

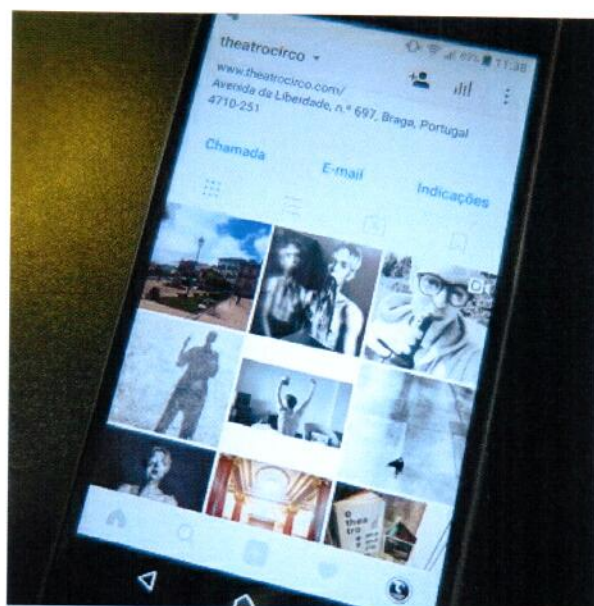
Olhando para as estatísticas, 2017 revelou-se um ano particularmente favorável para os meios online do Theatro Circo em geral, mas ainda mais concretamente para o site oficial. Ao longo do último ano, foram **103.230** os utilizadores que acederam ao site do Theatro Circo e que o usaram como fonte de informação ou de acesso à plataforma de compra de bilhetes online. Este indicador revela uma inequívoca tendência de crescimento face ao universo de utilizadores registado em 2016 (mais 8.3%), tendência esta que abrange ainda o número total de sessões (mais 11.5%) e o número total de visualizações de página (mais 10%).



**Página Facebook  
Theatro Circo  
2017**

Ainda no âmbito dos meios online, o cenário de expansão e crescimento ao nível das redes sociais verificado em 2016 manteve-se em 2017, o que faz com que estes meios se afirmem, de forma cada vez mais consolidada, como principais veículos de informação.

Canais propícios pelas suas características a uma comunicação de proximidade com públicos de várias idades e de várias localizações geográficas, no final de 2017, o **Facebook oficial do Theatro Circo** registava **48.683** utilizadores, o que representa mais 12,8% face a 2016. Para além deste indicador, também o número médio diário de pessoas que visualizaram os conteúdos da página oficial do Theatro Circo aumentou de 12.374 (2016) para 14.520 (2017), o que se traduz num aumento de 17%.



*Instagram Theatro Circo  
Imagem em dispositivo  
móvel*

Os resultados positivos continuam a verificar-se também no **Instagram** que em 2017 apresentou um índice de crescimento superior a 160 %, sendo já **mais de 2000 os seguidores** da atividade do Theatro Circo nesta rede social.

Tendo em conta a elevada visibilidade do Theatro Circo nas suas redes sociais, a produção de conteúdos cada vez mais atrativos tem sido uma prioridade constante na gestão destes meios. Por esta razão, em 2017, o vídeo juntou-se ao leque de conteúdos produzidos pelo Theatro Circo e fortemente veiculados nos meios digitais oficiais, tanto sob a forma de diretos em Facebook e Instagram, como de spots de antecipação da programação ou pequenos documentários de registo dos espetáculos. Este último formato, pelo seu carácter versátil, permite que o Theatro Circo alimente canais próprios de Youtube e Vimeo com conteúdos atuais e de qualidade, potenciando ainda a criação de posts ou campanhas publicitárias diversificadas e apelativas nas redes sociais e é gerador de notoriedade institucional através das partilhas nos próprios canais dos artistas cujos concertos no Theatro Circo foram registados em vídeo.

Para além da produção de mais e melhores conteúdos audiovisuais, pode-se considerar que o cenário de crescimento verificado no universo das redes sociais se deve também à relação de proximidade que as redes sociais permitem estabelecer entre o Theatro Circo e os seus seguidores. Diariamente, ultrapassa a dezena o número de mensagens privadas que chegam à página oficial do Theatro Circo com as mais variadas questões, sendo a taxa de resposta de 100%.

De salientar, será ainda a quantidade e qualidade de avaliações que os seguidores fazem questão de registar na página oficial do Facebook. Atualmente, são já 1426 as avaliações feitas ao Theatro Circo através da página de Facebook, sendo que, deste universo, 999 são avaliações com 5 estrelas e 271 são avaliações com 4 estrelas.

### 4.3. Meios offline

A otimização de formatos, conteúdos e de redes de distribuição, procurando um impacto positivo na racionalização de custos de produção e distribuição, é a premissa que tem acompanhado toda a estratégia e planeamento de meios offline nos últimos anos e 2017 não foi exceção.



*Tela do espetáculo  
Yael Naim*

Fachada principal  
do Theatro Circo  
Janeiro 2017

Neste contexto, a rede de distribuição de cartazes em formato mupi, num esforço motivado pela cada vez maior escassez de espaços públicos de afixação, foi alvo de uma atenta análise de forma a tornar a distribuição deste formato mais eficaz. Os resultados desta análise levaram à reformulação de quantidades de mupis produzidas, canalizando alguns dos recursos para formatos alternativos com grande visibilidade e dos quais são exemplo as telas destinadas a afixação periódica na fachada do Theatro Circo e o formato outdoor com distribuição em pontos estratégicos da cidade. Em 2017, foram desenvolvidas duas campanhas em formato outdoor o que permitiu dar grande visibilidade à programação divulgada junto dos milhares de pessoas que diariamente circulam pelos principais acessos da cidade.

Veículo nuclear da programação do Theatro Circo, a **agenda bimestral** continuou a registar ao longo de 2017 um crescimento regular na sua procura e, no final do ano, eram já 3130 os subscritores (mais 9% que em igual período do ano anterior) que recebem a agenda por envio postal. As restantes agendas de um universo de tiragem de 10 000 exemplares por edição continuaram a destinar-se a distribuição na bilheteira e espetáculos do Theatro Circo e a um circuito de espaços públicos e comerciais da cidade. A otimização deste circuito, tanto quantitativa como qualitativamente, foi um passo fundamental para a racionalização de custos de produção e distribuição e, em simultâneo, para a total erradicação de excedentes.



**Agenda Theatro Circo**  
**Janeiro e Fevereiro 2017**

Pontualmente, a divulgação da programação do Theatro Circo assumiu ainda **outros suportes** mais adequados em conteúdo e formato às características do público a que se destinaram. Exemplo desta adaptação que se apresentou também mais vantajosa em termos de custos de produção foi o formato produzido exclusivamente para o kit distribuído a 3000 caloiros da Universidade do Minho.

Ainda no que respeita a formatos de divulgação offline, em 2017, deu-se início a uma redefinição na distribuição do formato flyer que se assumiu como maioritariamente destinado ao público presente nos espetáculos, oferecendo informação sobre a próxima programação que pode ser de potencial interesse para aquele público em concreto.

Por fim, a bilheteira do Theatro Circo, espaço privilegiado de atendimento e disponibilização de informação ao público do Theatro Circo, recebeu 2 ecrãs de grandes dimensões que acolhem playlists com imagens e vídeos promocionais da programação. A existência destes ecrãs permitiu a remoção de cartazes e mupis das paredes da bilheteira, oferecendo uma solução esteticamente mais apelativa para a divulgação dos espetáculos neste espaço ao mesmo tempo que permite a exibição não só de imagens, mas também de conteúdos audiovisuais.



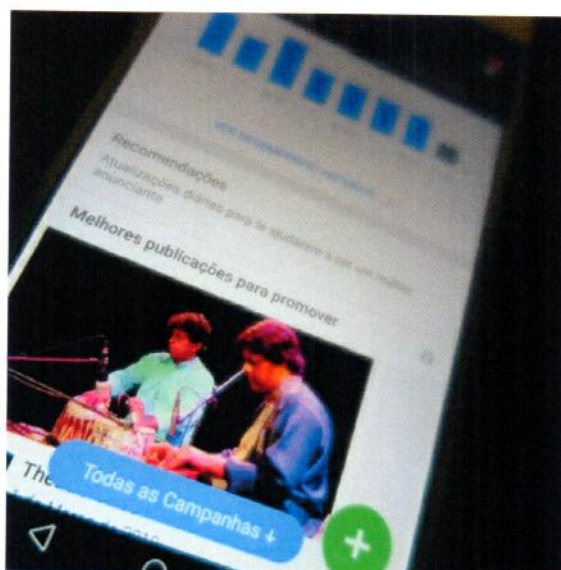
**Ecrãs Informativos**  
**Bilheteira Theatro Circo**

B.  
CLH  
Φ

#### 4.4. Publicidade

Com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta o custo por contato, em 2017 continuou a ser dada prioridade relativa à **publicidade online** em detrimento do papel e à local em detrimento da nacional.

Desta forma, tornou-se ainda mais regular e visível a presença dos espetáculos do Theatro Circo no Facebook e Instagram, redes sociais onde a tendência de crescimento se manteve acentuada e que continuou a destacar-se pelo constante crescimento de notoriedade.



*Promoção de espetáculos  
através das redes sociais  
Imagem em dispositivo  
móvel*

Rentabilizando esta tendência ascendente verificada nas redes sociais (número de seguidores no Facebook cresceu 12,8 % e média de visualizações diárias aumentou em 17 %), as campanhas publicitárias no Facebook foram uma opção regular ao longo de 2017 e um recurso primordial na implementação de campanhas geograficamente mais alargadas ou direcionadas para nichos de público. Ainda no âmbito das redes sociais, em 2017 as campanhas realizadas em Facebook foram prolongadas para Instagram, rede onde o Theatro Circo registou um crescimento de 160%.

#### 4.5. Imprensa

Ao longo de 2017, o esforço foi no sentido de consolidar e estabilizar a presença do Theatro Circo na agenda dos principais meios de comunicação, tanto locais como nacionais.

Procurou-se também uma maior visibilidade junto da **imprensa especializada** através de uma maior antecipação noticiosa e de uma consequente proposição de trabalhos de reportagem temáticos ou autorais sobre os artistas nacionais e internacionais presentes com maior relevo mediático. Exemplo dos resultados desta intensificação do contacto com a imprensa

3  
 aut  
 7

especializada, foi a cobertura e referências e espetáculos como Douglas Dare, Rufus Wainwright, Rosalía, “Os Guardas do Taj” ou “Air Play”.



**Reportagem sobre o concerto Rosalía**  
 Ypslon, Jornal Público  
 22 setembro 2017

Para além destes momentos de maior intensidade mediática, a programação do Theatro Circo foi referência regular no universo dos meios locais e em meios nacionais como Porto Canal, Jornal de Notícias, Público, Observador, revistas Time Out Porto, Sábado e Visão ou as emissoras Antena 1 e Antena 3, entre outros.



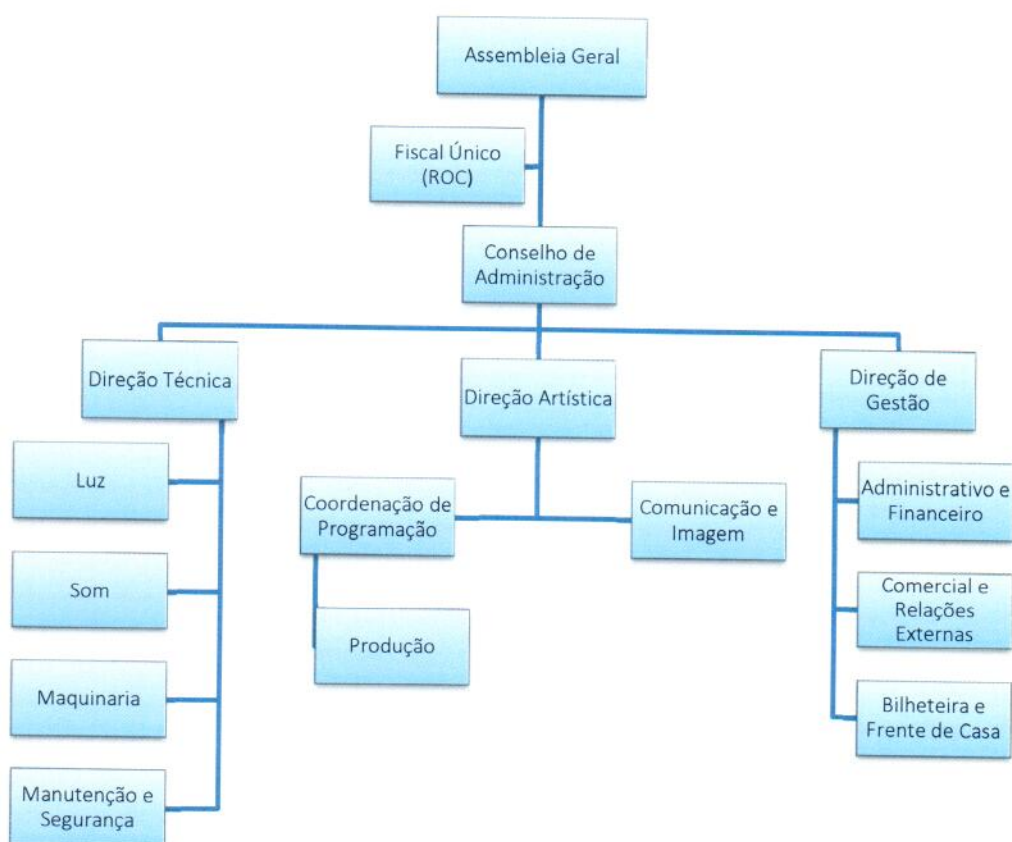
**Reportagem sobre o 102º aniversário do Theatro Circo**  
 Jornal Correio do Minho  
 Abril 2017

## 5. Organização e Gestão Interna

### 5.1. Organização e Recursos humanos


#### 5.1.1. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica do Theatro Circo é composta pelos seus órgãos sociais, nomeadamente, a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único, e por três grandes direções, que agregam os departamentos nas diversas áreas funcionais da empresa.



Relativamente aos órgãos sociais, estes mantêm em geral a mesma constituição desde o início do atual mandato, com a exceção do fiscal único, que houve uma alteração do decorrer do ano de 2017. Assim, no final deste ano a composição dos órgãos sociais era a seguinte:

- A Assembleia Geral era composta por um Presidente, Vice-Presidente e Secretária, com um mandato por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes. Este órgão é pelo Prof. Dr. Miguel Sopas Melo Bandeira, tendo como Vice-Presidente a Dra. Maria Sameiro Macedo Araújo e como secretária a Dra. Olga Maria Esteves Araújo Pereira.

- 
- O Conselho de Administração era composto por três membros: Presidente e dois vogais, com um mandato idêntico ao da Assembleia Geral, sendo apenas remunerado o membro que exerce funções executivas. Desde 2013 que é presidido pelo Dr. Ricardo Bruno Antunes Machado Rio, sendo a Dra. Lídia Brás Dias a vogal não executiva e cabendo a administração executiva à Dra. Cláudia Teixeira Leite. A administração foi reconduzida no final de 2017 por um novo período de 4 anos.
  - A fiscalização da entidade competia a um Fiscal Único e um Fiscal Único Suplente, sendo o mesmo responsável pela revisão e auditorias das contas do Theatro Circo. Este órgão tem um mandato de quatro anos, renovável por iguais períodos e é, desde julho de 2017, assegurado por G. Gaspar, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, LDA, enquanto membro efetivo e por Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC, enquanto suplente.

Em relação às direções, estas apresentam a seguinte constituição e abrangência:

- A Direção Artística, liderada por Paulo Brandão, é responsável pela programação cultural do Theatro Circo e encontra-se estruturada em duas áreas de atuação: a coordenação de programação, que por sua vez agrega a área de produção, e a área de comunicação e imagem.
- A Direção de Gestão, da responsabilidade da Dra. Daniela Queirós, acompanha toda a gestão financeira e administrativa da empresa, está dividida em três áreas distintas: a Administrativa e Financeira, a Comercial e Relações Externas e a Bilheteira e Frente de Casa.
- A Direção Técnica, dirigida por Celso Ribeiro, coordena todas as áreas de palco e funcionamento técnico do Theatro, sendo composta por quatro departamentos, nomeadamente: a luz, o som, a maquinaria e a manutenção e segurança. Em cada uma delas, com exceção da segurança, está nomeado um coordenador responsável pela organização e acompanhamento das funções que lhe são associadas.

### 5.1.2. Os Recursos Humanos em 2017

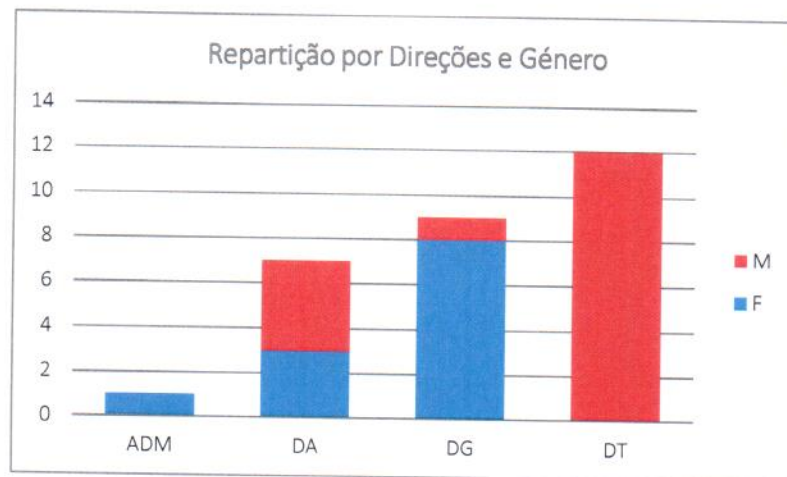
#### 5.1.2.2. Caracterização geral

A dezembro de 2017 a equipa do Theatro era constituída por 29 colaboradores, a maioria dos quais quadros da empresa, com contrato sem termo garantindo a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções. Para além destes a empresa conta com colaboradores em regime de cedência por parte do Município de Braga e contratos a termo.

Face aos anos anteriores, no decorrer do ano de 2017, a empresa estabilizou a sua equipa interna após a reformulação que teve nos anos anteriores com substituição de pessoas que, por reforma, licenças sem vencimento ou saídas para outros projetos, tiveram de ser substituídas.

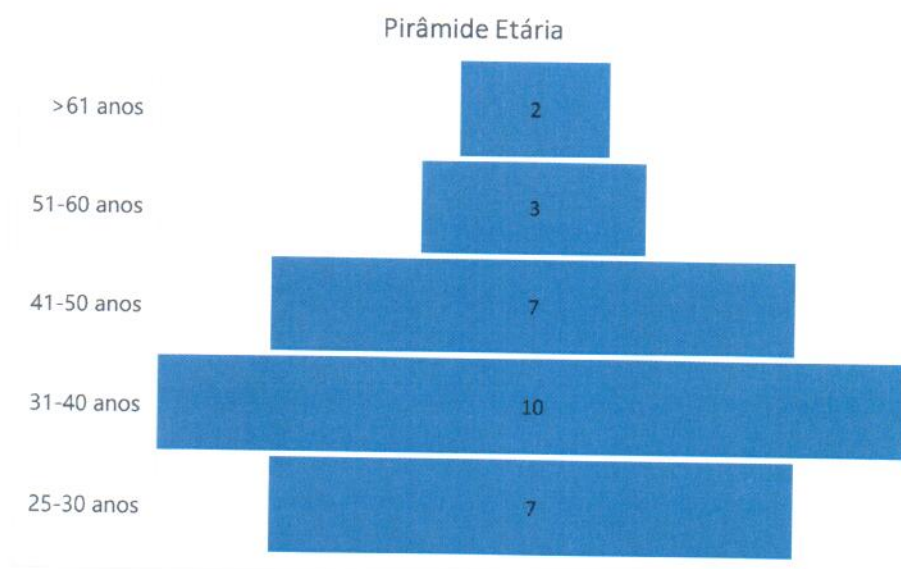
B.  
cch  
7

Destes 29 profissionais, 17 (58%) são do sexo masculino e 12 (42%) do sexo feminino, sendo que os primeiros predominam sobretudo nas áreas técnicas e na Direção Artística, enquanto na Direção de Gestão a situação é a inversa.

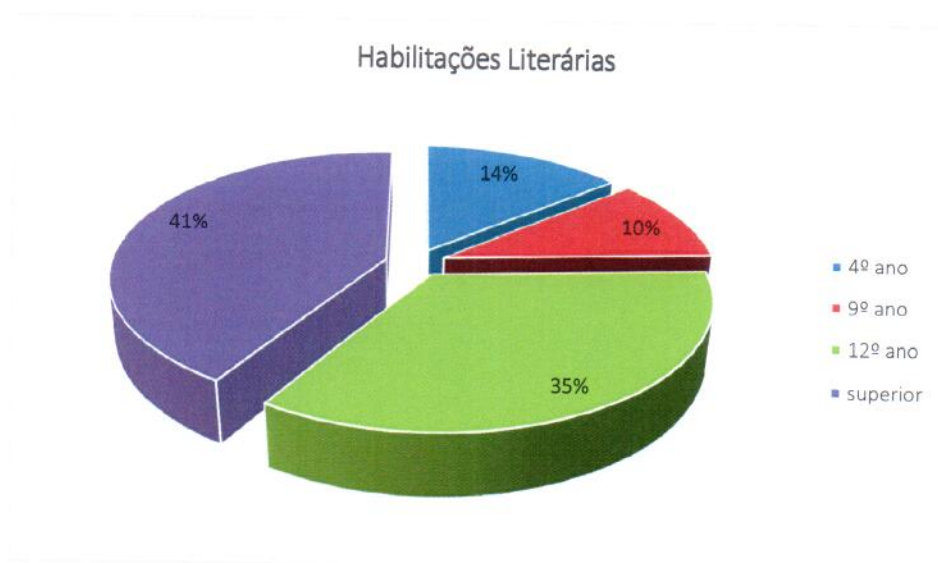


Dada a multiplicidade das tarefas envolvidas, a Direção Técnica absorve a maioria dos recursos humanos do Theatro, com a agregação de 43% dos colaboradores. Segue-se a Direção de Gestão com 32% e a Direção Artística 25% dos colaboradores.

Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30 ou 40 anos se dedica à empresa, com a energia de um conjunto de jovens colaboradores que a integraram recentemente, logo após a reabertura do Theatro. Estes últimos representam a maioria dos recursos humanos da empresa, considerando que cerca de 58% dos colaboradores tem uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.



Esta diversidade de idades, associada às exigências das diferentes direções da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



A maioria dos funcionários possuem formação superior (41%), existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação inferior, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e principalmente nos recursos humanos com um maior nível etário. Estes são, porém, detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade do Theatro.

A relação contratual dos colaboradores varia em quatro tipos: mandato, sem termo, a termo e em regime de cedência. Na tabela abaixo podemos evidenciar a evolução a nível da relação contratual, nos últimos 3 anos.

**Evolução da Estrutura de Recursos Humanos**

Relação Contratual	2015	2016	2017
Mandato	1	1	1
Sem termo	17	18	20
Licença sem Vencimento	1		
A Termo - Horário Completo	7	6	4
A Termo - Tempo Parcial	1	1	1
Cedência	3	3	3
Estágio	1		
<b>Total Geral</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>29</b>

A administradora executiva ocupa a relação contratual de mandato. Trata-se de uma posição de nomeação por parte do acionista maioritário, o Município. A alteração verificada, em relação ao ano anterior, no número de contratos de trabalho sem termo, deve-se ao facto de alguns membros da equipa que iniciaram funções em 2014 terem atingido o limite de renovações de contratos a termo, passando assim os dois colaboradores nesta situação para os quadros

efetivos da empresa. Os contratos a termo diminuíram face ao ano anterior, por força da passagem para os quadros efetivos, constando assim nos contratos sem termo. Os colaboradores com contrato de trabalho a termo em regime parcial e em regime de cedência mantêm-se face ao ano anterior.

### 5.1.2.3. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

A preocupação da empresa em matéria de recursos humanos não é recente, pelo que desde 2014 que o Theatro Circo tem vindo a dar mais ênfase a questões relacionadas com políticas e práticas de gestão de Recursos Humanos.

Foram definidas novas metodologias de recrutamento, seguindo as melhores práticas neste âmbito, estruturou-se e implementou-se um plano contínuo de formação, negociaram-se novos benefícios para os colaboradores, definiram-se alguns momentos de trabalho e reflexão conjunta e foram definidas algumas ferramentas que permitiram melhorar a comunicação interna.

Relativamente à política de formação, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, com a realização, no início do ano, de um diagnóstico de necessidades formativas e definição de um plano de formação em consonância com os resultados obtidos, as orientações estratégicas para o ano em curso e os objetivos da empresa no médio/longo prazo. No seguimento do trabalho dos dois últimos anos, em que a formação teve um maior ênfase na área do desenvolvimento pessoal, a aposta este ano teve especial foco no desenvolvimento de competências técnicas, como é exemplo a participação dos colaboradores em cursos de organização e gestão de eventos, AutoCAD, boas práticas na relação com o cliente, contratação pública, primeiros socorros, etc., bem como a formação em línguas estrangeiras. 2017 foi um ano intensivo em matéria de formação, seguindo a política dos últimos anos, com um plano que abrangeu grande parte dos colaboradores, com 18 ações, para um total de 419 horas de volume de formação.

Sobre a política de benefícios atribuídos aos colaboradores, na qual já se incluía a adesão a um seguro de saúde coletivo contratualizado pela empresa, em 2017 a área de recursos humanos e relações externas deu continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior com acordos de colaboração com outras empresas visando a atribuição de condições mais vantajosas no fornecimento dos respetivos serviços aos funcionários do Theatro Circo. Foram ainda desenvolvidas algumas ações específicas ao nível dos recursos humanos para marcar datas simbólicas como o dia da mulher, o dia do homem e o aniversário de reabertura do Theatro Circo. Neste último dia, ou em data próxima do mesmo, a empresa junta todos os trabalhadores num dia de convívio que visa a celebração dos resultados alcançados ao longo do ano, a partilha de experiências e opiniões num registo mais descontraído, e o fomento das relações interpessoais entre os colaboradores das diversas direções da empresa.



**Encontro de Colaboradores**  
**16.10.2017**

Por último, no que concerne à partilha de informação, em 2017 manteve-se o desenvolvimento de reuniões regulares entre a Administração e as chefias das diferentes direções e entre estas e os seus departamentos, as quais têm contribuído para uma discussão mais partilhada sobre a gestão diária do Theatro Circo. A estes encontros acresce a realização de reuniões gerais, com toda a equipa, para apresentação dos resultados obtidos, discussão da estratégia definida para o ano em curso, bem como para transmissão de informações estruturais para o futuro da empresa ou assuntos relevantes relacionados com os seus recursos humanos. Ainda neste contexto de comunicação interna, em 2017 deu-se continuidade à newsletter mensal, criada no ano anterior, que permite partilhar informações de todas as direções da empresa (gestão, programação, técnica, comunicação, etc..) com todos os colaboradores, possibilitando uma maior disseminação do trabalho que é desenvolvido nas diversas áreas do Theatro. É também uma forma de transmitir aos colaboradores algumas informações de carácter administrativo, informar sobre algumas ações internas que se irão desenvolver, registar momentos de convívio entre a equipa e promover a partilha de ideias num contexto mais informal.

## **5.2. Protocolos e parcerias**

A celebração de protocolos e acordos de parceria é um fator importante para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo. Estas parcerias permitem ao Theatro Circo programar mais e melhor, intensificar a divulgação da sua atividade, atrair novos públicos, garantir uma melhor integração na comunidade que este serve, e prestar um serviço mais qualificado e completo aos seus espectadores e visitantes. Consoante a sua natureza, financeira ou operacional, estes acordos são essenciais, num contexto de restrição orçamental, para a obtenção de recursos alternativos e financiamento para o desenvolvimento de novas atividades ou reforço das existentes, como são uma peça basilar na consolidação da ligação do Theatro Circo com os agentes e instituições locais e nacionais, potenciando a atividade e missão de cada um e as sinergias que decorrem da ligação entre ambos.

cul  
B.  
Φ

### 5.2.1. Mecenato, Patrocínio e acordos comerciais

Face ao acima exposto, importa destacar, em primeiro lugar, os Mecenias do Theatro Circo, com um papel fundamental no enriquecimento da programação cultural deste equipamento. Em 2017, na sequência da renegociação dos protocolos iniciada já no ano anterior, mantiveram-se como Mecenias de Temporada as seguintes empresas: ABB, Navarra e PRIMAVERA, estas duas últimas com um protocolo de apoio até final de 2018. Estes protocolos permitiram intensificar a aposta na qualidade da programação cultural, com a apresentação de projetos distintivos, como é exemplo, entre outros, do concerto de China Moses, Gregory Porter, da Rosalía e Raul Refree, mas também dos projetos na área da dança e do espetáculo de novo circo realizado no Natal de 2017. Foram ainda importantes para a circulação do projeto Memória pelas freguesias de Braga e pelo reforço do serviço educativo, que avançou neste ano para um projeto de continuidade que se quer manter e consolidar nos próximos anos.

A nível dos patrocínios, em 2017 o Theatro Circo voltou a contar com o apoio da TORRESTIR, que manteve um suporte pontual à programação do Theatro Circo, com o fornecimento de alguns serviços de transporte de cenários associados à programação na área do Teatro.

Numa perspetiva mais comercial, mas também com algum relevo na sustentabilidade da empresa, estão os acordos subjacentes aos alugueres de camarote, que garantem uma receita antecipada pela aquisição de lugares anuais na sala principal do Theatro Circo. Enquadram-se aqui os acordos com as empresas DST, a Ilídio Mota e a Semural, renovados no decorrer de 2017. Também neste âmbito, mas com um formato diferenciado do aluguer de Camarote, foi celebrado um acordo com o Banco BPI para a aquisição regular de um conjunto de bilhetes em diversos espetáculos do Theatro Circo, por forma a dinamizar a frequência deste espaço junto dos clientes do banco, promovendo os interesses de ambas as instituições.

### 5.2.2. Parcerias e protocolos de colaboração

Igualmente importantes para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo, são também os vários protocolos de parceria, de carácter programático ou operacional, realizados com mais de uma dezena de instituições.

Neste âmbito, e pela sua diversidade, entendemos distinguir as parcerias de programação e serviço educativo, das realizadas para a divulgação e comunicação dos nossos projetos e ainda das celebradas no contexto da concretização das atividades de gestão/organização interna.

Assim, na área da programação, destacam-se, desde logo, as seguintes:

- a parceria com a Casa da Música, que se iniciou com o concerto comemorativo do encerramento do centenário do Theatro Circo, o concerto Mão Morta & Remix Ensemble e que, em 2017, deu origem à gravação de uma edição em CD e Vinil e à

C. L. H.  
B.  
M.

realização de um concerto na Avenida dos Aliados, no Porto, perante milhares de pessoas;

- a parceria com a Universidade do Minho, através da Biblioteca Pública de Braga, associada à circulação pelas freguesias de Braga da última exposição do Projeto Memória. Esta parceria foi ainda percursora de outra colaboração com a Biblioteca Pública já no final deste ano, para a realização de uma exposição sobre as comemorações do 1º de Dezembro;
- a parceria com a cooperativa AuAuFeioMau, no contexto do apoio à produção do Festival Semibreve, que se realiza no mês de outubro no Theatro Circo, para o qual contribuímos com a cedência do espaço, apoio técnico e logístico;
- a parceria com a promotora Ritmos, em contexto semelhante ao apoio à produção referido no ponto anterior, mas para a realização do Festival para Gente Sentada;
- o acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que cede ao Theatro equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais, em contrapartida do suporte técnico e material prestado pelo Theatro Circo nas suas apresentações;
- a parceria com o Pedro Remy, que disponibiliza gratuitamente alguns dos seus serviços aos artistas que se apresentam no Theatro Circo.

Já para a implementação do Serviço Educativo mantiveram-se algumas das colaborações já existentes em anos anteriores, a saber:

- A Radio Universitária do Minho (RUM), que produziu com o Theatro a atividade *Conversas fora do palco* e duas das edições de *Livros com RUM*.
- A Backstage – Escola de Dança e Artes Performativas, que recebeu no seu espaço o workshop Flamenquito e deu apoio na sua promoção e na captação de inscrições.
- O Regimento de Cavalaria nº 6 de Braga, que voltou a apoiar a atividade *Dormir é um espetáculo*, cedendo equipamento para a receção das crianças que passaram uma noite diferente no Theatro Circo.
- A Universidade do Minho, o Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas D. Maria II e a Associação de Surdos de Braga, parceiros no projeto *Toca a incluir*, e em todo o trabalho que o Theatro realizou com a comunidade surda em 2017.

No que concerne à área da comunicação e marketing, foram mantidos os protocolos celebrados com os meios locais tendo em vista uma maior promoção das atividades do Theatro Circo, a saber: com o Correio do Minho, a Antena Minho, o Diário do Minho, a Radio Universitária do Minho e a Revista Rua.

culh  
B.  
MP

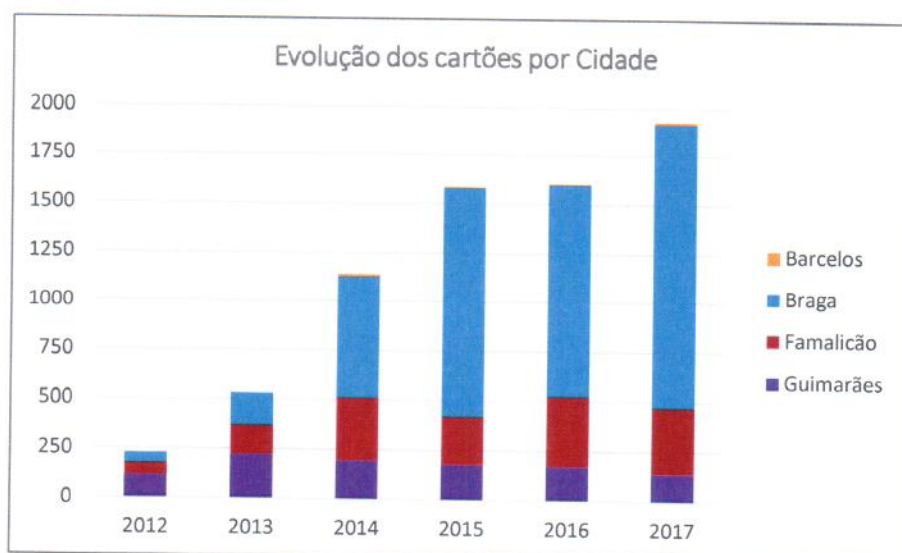
Foram ainda celebradas parcerias pontuais com as rádios nacionais - Antena 1, Antena 2 e Antena 3 – que também neste ano estiveram presentes na promoção de vários concertos do Theatro Circo.

Ainda no contexto da divulgação, mas dirigida a públicos específicos e com contrapartidas no acesso à programação, importa referir a renovação dos protocolos celebrados com o Hospital de Braga, a Movijovem, com a ISIC – responsável pelo cartão internacional de estudante, e a Associação Académica da Universidade do Minho. Celebrou-se, ainda, um novo acordo com o Público, que divulga a programação por toda a sua rede de assinantes, aos quais o Theatro Circo atribui um desconto especial na aquisição do segundo bilhete.

Por último, em termos de iniciativas relacionadas com a gestão interna e corrente do Theatro Circo, deu-se continuidade aos acordos em vigor desde 2014 com os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), e, na área específica da formação de recursos humanos, mantiveram-se as parcerias com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, a Babelium - Universidade do Minho, o Lancaster Institute, a TECMinho, a Universidade de Aveiro e a Edit Value Formação.

### 5.3. Redes

Para além dos protocolos e acordos de colaboração que efetua nas mais diversas áreas, o Theatro Circo desenvolve um trabalho em conjunto com outras entidades no contexto de algumas redes, de âmbito nacional e internacional, nas quais participa.



Neste contexto, há que referir desde logo a participação na rede **Quadrilátero Cultural**, uma parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Famalicão e Barcelos, gizada em 2010 com o objetivo de promover uma dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede, a divulgação partilhada de eventos e espetáculos e a promoção da circulação de públicos e da

clh  
B.  
P

sua fidelização aos espaços culturais destas cidades, através do Cartão Quadrilátero, que atribui descontos de 50% nos espetáculos de programação própria produzidos pelas diferentes estruturas aderentes, a saber: o Theatro Circo, o Centro Cultural Vila Flor, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente. Com vista ao incentivo da fruição cultural e do cruzamento de públicos, alavancando as dinâmicas culturais das cidades para um nível superior de difusão e visibilidade nacional e internacional, o Cartão Quadrilátero tem crescido todos os anos em número de aderentes, e em 2017 a média de cartões ativos era de 1.896, mantendo a tendência de crescimento face aos anos anteriores.

Neste contexto, Braga, à semelhança dos anos anteriores, continua a ser o grande impulsionador da rede, concentrando 75% dos cartões ativos e 71% da utilização desses mesmos cartões. Podemos ainda constatar que face ao ano anterior, Braga obteve uma taxa de crescimento de 34% referente ao número de cartões ativos. Esta concentração reflete-se ainda na percentagem de pessoas que utiliza este desconto por espetáculo de programação própria, que no Theatro Circo era já de 21%, muito acima do registado nas outras salas de espetáculo da rede. Para este fenómeno estamos certos que terá contribuído o esforço de comunicação que é realizado diretamente pela bilheteira do Theatro Circo, que promove regularmente a aquisição do Cartão Quadrilátero, mas também a regularidade na qualidade dos espetáculos programados nos últimos anos e a apresentação de eventos distintivos, quer ao nível da região quer, por vezes, a nível nacional, o que tem incentivado a fidelização dos públicos.

É também no contexto da promoção de espetáculos de referência que o Theatro Circo tem vindo, desde o início de 2016, a desenvolver uma gestão em rede da apresentação, em Portugal, de um conjunto de eventos de carácter internacional. Trata-se de uma iniciativa que surgiu na sequência de todos os contactos internacionais desenvolvidos no âmbito da programação do centenário do Theatro Circo e que lhe possibilitou a interlocução com diversas instituições e agentes e credibilizou a imagem da nossa empresa junto dos promotores desses eventos, possibilitando a negociação de projetos culturais de circulação internacional a que anteriormente o Theatro não teria acesso. Em 2017, ao abrigo desta iniciativa foi apresentado o concerto da artista Yael Naim, através de uma parceria com o Convento de S. Francisco em Coimbra, e o espetáculo com o Douglas Dare, em parceria com o Centro de Artes Visuais de Coimbra. Com circulação exclusiva em Portugal, mas integrado numa rede internacional de circulação apresentaram-se no Theatro Circo os espetáculos: Cofee or Not (em parceria com Itália e Bélgica), La exforma (em parceria com Espanha), o Rufus Wainrigh ( m parceria com o Reino Unido), AirPlay (em parceria com Irlanda e Alemanha). Estas são iniciativas que acrescentam alguma complexidade às áreas de programação e produção, exigindo um maior esforço destas equipas, mas que permitem melhorar a qualidade do programa cultural, poupar recursos na contratação dos artistas e assim prestar um melhor serviço aos nossos públicos, pelo que é uma aposta que se pretende manter ao longo dos próximos anos.

clh  
B.  
P

Por fim, mas numa perspetiva completamente independente da programação cultural, o Theatro Circo integra também a **Rota Ibérica de Teatros Históricos**, para a qual foi nomeado em 2015, juntamente com mais três equipamentos a nível nacional - o Teatro Nacional de S. Carlos, o Theatro Garcia de Resende, de Évora, e o Theatro Lethes, de Faro - e mais dez teatros espanhóis, criteriosamente selecionados de entre um vasto conjunto de teatros construídos naquele período. A Rota Ibérica está integrada na Rota Europeia dos Teatros Históricos que, com mais de 30 países e 120 teatros repletos de arte e história, é atualmente o maior projeto cultural da União Europeia. Esta rede pretende interligar, através de diferentes rotas geográficas, os mais belos, interessantes e bem preservados teatros europeus construídos entre o Renascimento e o início do século XX, visando, sobretudo, a valorização do património e história destes teatros e a sua promoção turística. Para este efeito promove sessões de trabalho conjunto entre os participantes da cada uma das redes parcelares e um encontro anual entre todos os seus membros. Em 2017 o Theatro Circo esteve presente em todas as iniciativas da Rota Ibérica, assim como na Conferência Anual da Rede dos Teatros Históricos, teve lugar em Berlim, entre os dias 26 e 28 de abril.



*Conferência Anual da Rede dos  
Teatros Históricos  
Berlim, abril 2017*

## 5.4. Projetos Internos

A gestão do Theatro Circo não se esgota nas atividades diretamente ligadas ao planeamento e execução da programação cultural e da sua comunicação junto dos públicos, atuando apenas numa resposta direta às necessidades diárias que resultam destas duas áreas de atividade. Para que o Theatro se possa posicionar como uma entidade de excelência no seu setor, é também necessário trilhar um percurso de inovação e melhoria permanente da sua organização interna. Este percurso exige uma disponibilidade complementar de toda a equipa para reflexão sobre os seus processos internos, identificação de boas práticas, potenciais problemas e oportunidades de melhoria, definindo depois as medidas a implementar e dando sequência à sua execução.

Neste contexto, após o desenvolvimento do Balance ScoreCard em 2016, e a identificação, por esta via, da necessidade de uma maior fluidez da comunicação e procedimentos internos, foi

24  
B.  
Φ

dado início nesse mesmo ano à implementação de um projeto de Intranet, cuja execução se prolongou para 2017. Este projeto, assumido como uma prioridade da empresa para este ano, visou a criação e implementação de um software flexível de gestão interna, capaz de integrar as soluções existentes e assegurar a gestão documental, gestão de eventos e gestão de recursos humanos numa plataforma comum, permitindo a desmaterialização dos processos, a redução dos tempos no desenvolvimento das tarefas e procedimentos diários. O projeto foi desenhado em conjunto com a empresa KeyValue, tratando-se de uma solução à medida das necessidades do Theatro Circo, por se ter verificado que os atuais softwares aplicados nos principais equipamentos culturais do país, quando existiam, eram dispendiosos, demasiado complexos e pouco flexíveis. Tratando-se de um sistema novo e ainda não testado, a sua implementação exigiu uma constante interação com a equipa do Theatro Circo e obrigou ao prolongamento do período de testes inicialmente previsto, ficando apenas concluído no após o 1º trimestre do ano. Apesar de complexo, o software mostrou-se também flexível e despertou já interesse de um conjunto de outras casas de espetáculo do país, confirmando o seu carácter inovador e o seu potencial de disseminação que havíamos já apontado aquando da candidatura ao financiamento deste projeto no programa operacional Norte 2020.

Na sequência deste projeto de Intranet, e interligado com o mesmo, o Theatro Circo decidiu também avançar para a aquisição de um novo sistema de gestão de ponto, uma vez que o que existia até à data estava já obsoleto e pouco funcional, não permitindo uma gestão de equipas de forma eficaz e com informação imediata e de fácil acesso e consulta. Se esta era uma necessidade premente e já identificada, tornou-se ainda mais pertinente, enquanto condição importante para garantir uma futura interligação com o software desenvolvido e com vista a uma gestão integrada dos diferentes recursos da empresa. Neste sentido, ainda em 2017 foi efetuada uma análise às opções existentes no mercado, auscultadas outras instituições que as utilizavam por forma a recolher alguma informação qualitativa sobre as mesmas, recaindo a melhor escolha sobre o software Kelio. Esta solução foi adotada já perto do final do ano, tendo necessitado de um período de configuração do sistema e adaptação às diferentes exigências da empresa, pelo que apenas entrou em funcionamento pleno no início de 2018.

Por último, ainda em 2017, foi também iniciado um projeto de reformulação da sinalética interna do Theatro Circo, por forma a melhorar a identificação dos diferentes espaços que funcionam em cada um dos 15 pisos do edifício, melhorando a orientação das várias equipas e artistas que nos visitam. Podendo parecer uma tarefa menor, este trabalho é importantíssimo para a organização da circulação dentro do Theatro Circo e para facilitar o trabalho da equipa interna na receção das diversas comitivas dos espetáculos e eventos que aqui se realizam. Prova da sua complexidade foi a necessidade de consulta e informação junto de praticamente todas as áreas do Theatro Circo e as várias interações realizadas com a equipa de designers que acompanharam o projeto. A aprovação dos desenhos finais foi já concretizada no final do ano, com a impressão e colocação no local prevista para início de 2018.

## 6. Análise Económico-Financeira

### 6.1 Contexto

Em 2016 o Theatro Circo iniciou um novo ciclo pautado pela confiança, serenidade e otimismo, o que nos permitiu recentrar a empresa na sua missão e atividades de maior valor.

Como tem vindo a ser referido em relatórios anteriores, a falta do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa com o Município nos anos de 2014 e 2015 foi extremamente condicionadora do normal funcionamento do Teatro Circo, não apenas pelo défice de liquidez gerado mas sobretudo pela incerteza causada em relação à manutenção da empresa. Em 2016 a empresa conseguiu finalmente vencer esta batalha, obtendo pela primeira vez esse visto, o que permitiu encerrar o ano com resultado líquido positivo, cumprir os critérios inscritos na Lei nº 50/2012 e garantir a continuidade enquanto entidade empresarial.

O ano de 2017 foi assim de consolidação do trabalho desenvolvido, com uma forte aposta na qualidade e diversidade da oferta cultural, o desenvolvimento de novos projetos, um investimento na melhoria dos processos e na formação das pessoas e com resultados que consideramos excelentes, não apenas em termos qualitativos mas também económicos. Foi um ano próspero, já sem os condicionalismos motivados pela ausência de visto, com público consolidado, um forte aumento do nível de receitas próprias e resultado líquido positivo.

### 6.2. Análise dos Resultados de 2017

Em 2017 os gastos ascenderam a 1.754.836,46€ e os rendimentos a 1.799.287,00€, o que gerou um resultado antes de impostos de 44.405,54€ e um resultado líquido de 36.506,12€.

Os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2017	Orçamento	2016	Varição Orçamento	Varição 2016
Custo das mercadorias vendidas	1.536,18	4.680,00	6.615,00	-67%	-77%
FSE	946.550,85	922.470,50	914.065,16	3%	4%
Gastos com pessoal	714.755,40	729.936,23	697.514,11	-2%	2%
Provisões	30.000,00	10.000,00	20.000,00	200%	50%
Outros gastos e perdas	18.265,12	4.550,00	3.197,25	301%	471%
Depreciações e amortizações	40.748,79	50.966,00	36.773,39	-20%	11%
Juros e gastos similares	2.980,12	2.270,00	7.178,40	31%	-58%
<b>Total dos Gastos</b>	<b>1.754.836,46</b>	<b>1.724.872,73</b>	<b>1.685.343,31</b>	<b>1,7%</b>	<b>4%</b>

É de salientar o seguinte:

- O orçamento de gastos foi executado 1,7% acima do previsto, o que em termos absolutos se traduz numa diferença inferior a 30 mil euros. Como veremos adiante, este desvio foi

absorvido e ultrapassado pela execução positiva das receitas. O aumento face ao ano anterior, já esperado, fixou-se em 4%.

- Os *fornecimentos e serviços externos* são a rubrica de maior peso, representando mais de metade dos gastos totais. Nela estão incluídos os gastos gerais de funcionamento do Theatro e os encargos com a programação. Em 2017 o valor ficou 3% acima do estimado.
- Os *gastos com pessoal* ficaram ligeiramente abaixo do previsto, o que se explica pela não admissão de um colaborador para integrar o projeto de serviço educativo, que aguarda ainda a abertura de aviso nesta área para poder submeter-se a financiamento comunitário.
- O valor registado em *provisões* reflete o reforço da provisão constituída em 2016 relativamente a um processo judicial em curso, cujo desfecho já era conhecido à data do fecho das contas e por isso representa o encargo futuro que a empresa prevê suportar com este processo.
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor ligeiramente abaixo do orçamento por não ter sido cumprido na íntegra o plano de investimentos, sobretudo os relacionados com o projeto de eficiência energética. Este tópico será aprofundado no ponto 6.5.
- A conta de *juros e gastos similares* teve em 2017 um peso quase irrelevante, representando menos de 0,2% do orçamento total. O valor foi superior ao estimado porque a empresa viu-se obrigada a renovar uma conta caucionada pelo facto do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa ter sido atribuído a 30 de março apenas.
- A conta de *custo das mercadorias vendidas* registou uma execução inferior à prevista, acompanhando tendência idêntica nas vendas. Esta conta regista as vendas de merchandising e a receita do bar do pequeno auditório.

Discriminação da conta **62 Fornecimentos e Serviços Externos**:

Rubricas	2017	Orçamento	2016	Varição Orçamento	Varição 2016
622 Serviços especializados	757.154,95	763.740,60	719.885,01	-1%	5%
623 Materiais	23.110,72	20.863,60	19.765,41	11%	17%
624 Energia e fluídos	60.895,52	44.877,50	63.184,17	36%	-4%
625 Deslocações e estadas	50.353,51	41.390,00	47.495,91	22%	6%
626 Serviços diversos	55.036,15	51.598,80	63.734,66	7%	-14%
<b>Total dos FSE</b>	<b>946.550,85</b>	<b>922.470,50</b>	<b>914.065,16</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>

Nesta conta são registados os custos de funcionamento geral do Theatro Circo (gastos de estrutura) mas também os encargos relacionados com a programação e promoção dos eventos, separação que só é perceptível em sede de contabilidade analítica. Foi executada 3% acima do previsto em termos globais, acompanhando o desvio positivo nas receitas de bilheteira, diretamente relacionadas com os gastos de programação.

Desde logo se verifica o peso substancial dos serviços especializados (cerca de 80%), conta onde se incluem os cachês dos espetáculos e serviços relacionados com a gestão corrente, como manutenção, consultoria, sistemas de informação, segurança, etc. Se os encargos da estrutura (energia, água, comunicações, seguros, consumíveis, assistência técnica) são relativamente fáceis de estimar em contabilidade geral, o mesmo não se pode dizer dos gastos que envolvem as atividades do Teatro, uma vez que aquilo que é fixado é o orçamento global de programação mas a conta em que o gasto ocorre depende das necessidades específicas de cada projeto e das condições negociadas (o cachê pode ser um serviço especializado ou um honorário; o espetáculo pode ser negociado com ou sem logística incluída, etc.).

Dados os condicionalismos apontados, a conta e respetivas subcontas não apresentam desvios dignos de registo exceto a de *energia e fluídos*, cuja execução tão acima do previsto se deve ao adiamento do projeto de eficiência energética, o que fez com que não se verificasse a poupança estimada para 2017 por esta via.

Os **rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

Rubricas	2017	Orçamento	2016	Variação Orçamento	Variação 2016
Vendas	4.059,04	7.800,00	9.720,50	-48%	-58%
Prestações de serviços	1.012.238,17	870.285,30	927.009,27	16%	9%
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>753.931,83</b>	<b>838.453,71</b>	<b>722.880,79</b>	-10%	4%
<i>Município de Braga</i>	747.853,71	747.853,71	704.154,00	0%	6%
<i>Fundos Comunitários</i>	4.046,00	90.600,00	16.714,53	-96%	-76%
<i>Instituto do Emprego</i>	2.032,12	0,00	2.012,26	--	1%
Outros rendimentos e ganhos	29.057,96	38.296,00	48.521,88	-24%	-40%
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>1.799.287,00</b>	<b>1.754.835,01</b>	<b>1.708.132,44</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>

Os rendimentos totais foram 3% superiores ao previsto e 5% face ao ano anterior, facto motivado pelo elevado valor das prestações de serviços (+16% do que o orçamentado), sobretudo das receitas de bilheteira como veremos mais adiante.

Em relação aos subsídios à exploração é de notar a baixa execução dos fundos comunitários. Em sede de orçamento a empresa previa candidatar três operações: a criação e manutenção de um serviço educativo no Theatro Circo, adiado pelo facto de não terem aberto as candidaturas; o Projeto Memória (parte II), que englobava itinerâncias, edições diversas e a produção de um documentário, projeto submetido mas não aprovado por falta de dotação financeira do programa; e a eficiência energética, projeto adiado para 2018 e que será financiado pela EDP em vez do Novo Norte, uma vez que as condições são mais vantajosas e o subsídio é atribuído a fundo perdido. À data de produção deste relatório a candidatura já foi aprovada, pelo que o investimento será realizado em 2018.

Ainda assim esse diferencial negativo foi absorvido e ultrapassado pelo aumento das receitas próprias.

Discriminação da conta **72 Prestação de Serviços**:

Rubricas	2017	Orçamento	2016	Variação Orçamento	Variação 2016
721 Bilheteira	387.894,22	272.139,75	289.838,56	43%	34%
722 Programas de fidelização	55.324,46	39.226,55	42.516,24	41%	30%
7221 Venda de camarotes	23.333,32	22.000,00	18.666,68	6%	25%
7222 Cartões e assinaturas	31.991,14	17.226,55	23.849,56	86%	34%
723 Aluguer de espaços	523.850,60	532.119,00	556.578,00	-2%	-6%
7231 Município	240.931,00	240.931,00	245.858,00	0%	-2%
7232 CTB	241.688,00	241.688,00	249.570,00	0%	-3%
725 Outras entidades	41.231,60	49.500,00	61.150,00	-17%	-33%
725 Serviços secundários	45.168,89	26.800,00	38.076,47	69%	19%
<b>Total Prestações de Serviços</b>	<b>1.012.238,17</b>	<b>870.285,30</b>	<b>927.009,27</b>	<b>16%</b>	<b>9%</b>

Pela análise do quadro é possível observar que a execução desta conta foi extremamente favorável graças sobretudo às receitas de bilheteira, acima do estimado em mais de 115 mil euros, e 34% superiores ao ano anterior. Em termos percentuais também os cartões e assinaturas ficaram bastante acima do previsto, embora com um impacto bastante inferior no total.

Os alugueres de espaço a outras entidades registaram um valor mais baixo que o estimado mas, por outro lado, foram prestados mais serviços associados a estas cedências, nomeadamente aluguer de equipamentos e contratação de assistentes.

### 6.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2017 o Ativo Líquido cifrava-se em 1.549.310,49€ e respeitava maioritariamente a ativos fixos tangíveis (75%). Após a transferência da totalidade do contrato-programa de 2016, e tendo o processo de atribuição de visto decorrido com normalidade em 2017, a empresa terminou o ano com uma tesouraria excedentária em caixa e depósitos bancários, representando cerca de 13% do ativo. O Passivo, por sua vez, ascendeu a 308.342,62€, com um financiamento bancário próximo de zero.

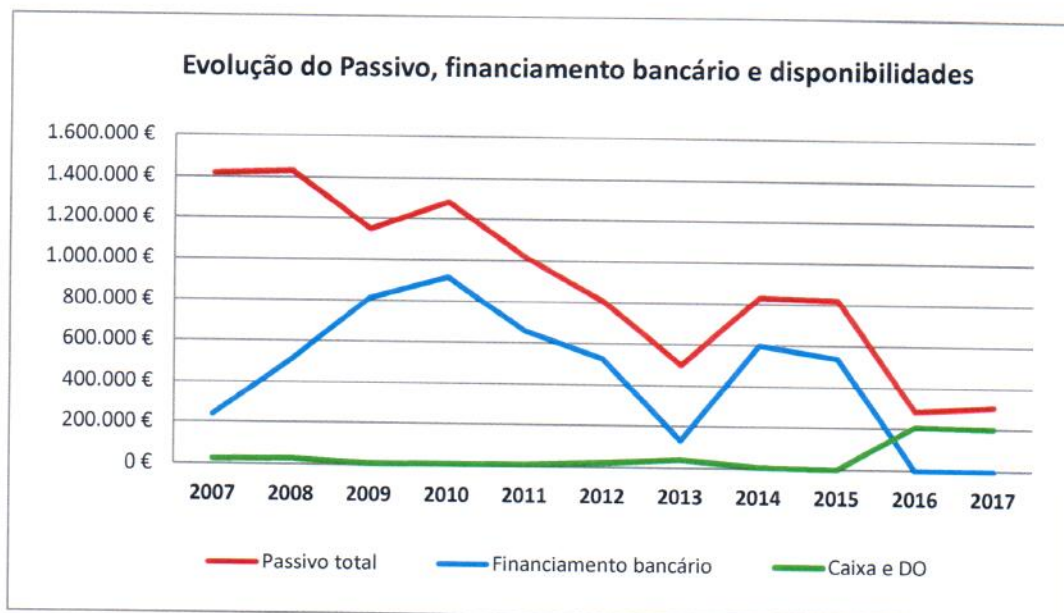
O Capital Próprio era, no final de 2017, de 1.240.967,87€, tendo a empresa encerrado o ano com uma autonomia financeira de 80%.

### 6.4. Tesouraria

O ano de 2017 findou com uma tesouraria excedentária. Assim, tal como acontecera no ano anterior pela primeira vez desde a reabertura do Theatro Circo, verifica-se um saldo líquido

positivo entre o valor aplicado em depósitos bancários e o montante de financiamento de curto prazo.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução de algumas grandezas financeiras desde 2007, primeiro ano completo desde a reabertura.



Verifica-se que o passivo total da empresa tem evoluído a par das suas necessidades de financiamento, tanto de curto como de médio e longo prazo, com dois picos de crescimento: 2010, ano da reestruturação da empresa, com quebra progressiva nos anos seguintes; e 2014/2015, período durante o qual a empresa não obteve o visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa, vendo-se forçada a endividar-se.

De igual modo se verificaram dois picos de decréscimo: 2013, por via de reembolsos substanciais de fundos comunitários que se encontravam em atraso; e 2016, pela atribuição do visto, permitindo que o Teatro Circo desenvolvesse a sua atividade normal de forma eficiente e levando à criação de um excedente de liquidez. Em 2017 a tendência manteve-se, configurando uma situação de tesouraria saudável e independente de financiamento bancário de curto prazo.

De notar que, em cumprimento do disposto na Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, o Theatro Circo não tem pagamentos em atraso desde 2012.

## 6.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2017, referindo-nos em concreto a despesa com registo em contas do imobilizado, cifraram-se em cerca de 96 mil euros, para um orçamento total de 148.738€.

CCH  
3  
M

Tendo em conta que o investimento previsto em 2017 para compra de equipamentos associados ao projeto de eficiência energética rondava os 100 mil euros, e que este foi adiado para 2018 de modo a poder beneficiar de condições de financiamento mais favoráveis, a empresa decidiu antecipar a compra de alguns equipamentos técnicos. Assim este ano que agora findou marcou o início de um ciclo de investimento na modernização/atualização de equipamento nas diversas áreas técnicas do Theatro Circo.

Na área da **Iluminação**, foi adquirida uma consola de comando **Grand MA2 Light**, para a Sala Principal, assim como uma consola de backup, a **Command Wing**, também da **Grand MA**, que pode ainda ser utilizada noutros espaços, inclusivamente no Pequeno Auditório. Este equipamento representa o maior investimento feito pela empresa em equipamento técnico desde a reabertura em 2006.

Para otimização desta área contribuiu também a aquisição de duas máquinas de fumo **Rosco V-Hazer**, assim como, e no seguimento dos anos anteriores, o reforço de cablagem elétrica e componentes várias para manutenção do equipamento existente.

Na área do **Som**, procedeu-se à compra de 15 microfones de diversas tipologias. Adquiriram-se ainda duas mesas de som para eventos de reduzida dimensão, tais como conferências. À semelhança da área de iluminação, foi ainda adquirida diversa cablagem de sinal, assim como um sonómetro e dois auscultadores.

Na parte **Vídeo**, e tendo como grande preocupação o melhoramento da imagem nas sessões de cinema da sala principal, investiu-se num projetor **Panasonic** de 1000L com tecnologia laser e uma tela de projeção para o mesmo espaço.

Na **Mecânica de Cena**, foi substituída toda a cordoaria de manobra das varas contrabalançadas.

No que respeita ao **Edifício**, procedeu-se a todo o processo de **Certificação Energética**, tendo sido obtida a classificação C. Este processo decorreu paralelamente a uma auditoria energética ao edifício, tendo em vista a obtenção de dados e medidas a implementar para a otimização do desempenho do edifício nesta área, podendo assim melhorar a sua classificação. A colocação de novas portas exteriores e uma antecâmara em vidro na bilheteira, o isolamento da sala de reuniões no piso da administração, a aquisição de um andaime em alumínio para trabalhos de manutenção em altura e o reforço na sinalética de emergência, foram os mais significativos investimentos nesta área.

## 6.6. Outros Elementos

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2017 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

cu  
B.  
M

### 6.7. Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que do resultado líquido, no montante de 36.506,12€, seja constituída uma reserva legal de 5% e que o restante seja transferido para resultados transitados.

2-4  
B.  
M

## 7. Perspetivas para 2018

Após um período conturbado de atividade, devido a um conjunto de restrições financeiras e administrativas que condicionaram a preparação e execução dos programas culturais e o normal funcionamento da empresa, 2017 foi, para o Theatro Circo, um ano de estabilização, que veio confirmar o sucesso das estratégias sucessivamente implementadas pela empresa no último quadriénio.

Com um programa cultural mais consolidado, um serviço educativo reforçado, uma comunicação mais alargada e eficiente e uma aposta na renovação dos procedimentos internos, 2017 foi um ano pleno de realizações, com a estabilização de públicos refletida também no aumento do público-médio por espetáculo e com um crescimento da receita própria, nomeadamente a decorrente da venda de bilhetes.

Com essa estabilidade conquistada, o plano de atividades para 2018 foi desenhado para responder ao desafio de uma procura mais atenta e exigente, com as necessárias implicações na estruturação do programa cultural, mas também na organização e gestão interna de todos os processos que lhe estão associados e na comunicação com este público. Foram, assim, definidas as seguintes linhas de atuação:

- Aposta clara no reforço da programação própria do Theatro Circo, num programa contemporâneo que valorize e equilibre as apresentações nas diferentes áreas artísticas, promovendo a nova criação, sobretudo através de projetos de coprodução e harmonizando a promoção da produção local com a apresentação de espetáculos de dimensão internacional relevante. Para este efeito, será necessário limitar a utilização do Theatro Circo para atividades de caráter não cultural e priorizar o espaço disponível para a programação interna em detrimento dos alugueres de espaço.
- Modernização dos equipamentos técnicos do Theatro Circo, respondendo às atuais exigências da programação cultural, nas áreas de luz, som e maquinaria de palco, melhorando a qualidade de apresentação dos espetáculos e criando condições para a receção de produções mais complexas. Esta reconversão deverá, sempre que possível, considerar uma otimização dos seus custos de utilização e manutenção, nomeadamente através da aquisição de equipamentos de um nível de eficiência energética superior.
- Otimização da estrutura, procedimentos e equipas do Theatro Circo, através da adoção de novas ferramentas de gestão e reestruturação de processos de trabalho, que permitam responder de forma integrada e célere ao significativo aumento da atividade da empresa registado ao longo destes últimos anos. A par desta otimização terá que ser também desenvolvido um projeto de ampliação e melhoria dos espaços de trabalho das equipas, determinante para o sucesso das alterações de procedimentos acima assinaladas.

cul  
3.  
M

- Preparação de uma proposta de ajustamento da política salarial da empresa, introduzindo uma maior equidade na remuneração de trabalhos equivalentes, valorizando a formação dos trabalhadores e a assunção de funções acrescidas de coordenação e chefia: Proposta que se pretende implementar na medida do possível, em respeito pelas restrições impostas pela Lei de Orçamento de Estado.
- Reforço das ferramentas de comunicação e marketing da empresa, com especial ênfase na comunicação online e numa maior utilização dos meios audiovisuais, adequando a estratégia de comunicação ao crescimento do público, numa lógica de racionalização dos recursos existentes. Para além da divulgação do programa cultural, importa ainda desenvolver novos materiais de comunicação associados às visitas guiadas, considerando a integração do Theatro Circo na Rota Ibérica de Teatros Históricos e o facto de, em 2018, se celebrar o Ano Europeu do Património Cultural.
- Gestão eficiente dos recursos, através da otimização dos gastos, da existência de um nível relevante de receitas próprias e da concretização de investimentos inteligentes e adequados, recorrendo, sempre que possível, ao financiamento comunitário e a apoios de mecenato e patrocínio, visando a manutenção de baixos níveis de endividamento e o equilíbrio financeiro da empresa, numa ótica de longo prazo.

A estas linhas de orientação internas há ainda a acrescentar dois novos desafios que resultam do forte envolvimento do Theatro Circo e da sua administração em dois projetos estratégicos para a cidade: a integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Sobre o primeiro, considerando que o Theatro Circo coordenou ao longo dos dois últimos anos o processo de candidatura de Braga a cidade de Media Arts e que irá ser responsável pela programação cultural dos equipamentos que acolherão os diversos espaços de exibição, criação e formação pensados neste contexto, entendeu o Município que esta seria a entidade mais adequada para proceder, durante o ano de 2018, à estruturação e desenvolvimento das diferentes ações previstas no respetivo plano de ação.

Relativamente à candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura, o Theatro Circo irá também coordenar a equipa de missão que desenvolverá os trabalhos preparatórios para a apresentação da mesma. Neste contexto, em conjunto com o Município e, em particular, com a vereação da Cultura, irá em 2018 preparar o Plano Estratégico para a Cultura para o período 2020-2030.




Este é um desafio para toda a cidade e uma responsabilidade acrescida para o Theatro Circo, a que procuraremos responder com a mesma dedicação, profissionalismo e sentido de dever público com que traçamos um percurso sólido de sucesso e crescimento ao longo dos últimos anos.

## Anexo ao Relatório de Gestão

1. Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que nem os membros do Conselho de Administração nem o Fiscal Único detinham ações em 31 de dezembro de 2017.
2. Nos termos do Art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais, informamos quais os acionistas que detinham pelo menos um décimo do Capital em 31 de dezembro de 2017:
  - Município de Braga: 100%

Braga, 16 de março de 2018

A Administração

---

# Demonstrações Financeiras

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Balanço individual em 31.12.2017 e 31.12.2016

(valores em Euro)

(valores em Euro)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	1 167 377,04	1 119 040,96
Ativos intangíveis	7	1 038,41	990,61
Ativos em curso		6 435,40	
Outros investimentos financeiros	12	3 031,01	2 283,51
Ativos por impostos diferidos		2 674,73	6 141,45
		1 180 556,59	1 128 456,53
Ativo corrente			
Inventários	10	3 461,70	4 051,87
Clientes	16	95 290,50	81 112,97
Estado e outros entes públicos	17	8 898,90	3 465,05
Outros créditos a receber	11/16	53 844,00	45 037,33
Diferimentos	18	4 132,25	4 900,13
Caixa e depósitos bancários	5	203 126,55	210 883,54
		368 753,90	349 450,89
Total do ATIVO		1 549 310,49	1 477 907,42
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	16	500 000,00	500 000,00
Resultados transitados		676 246,40	150 867,90
Excedentes de revalorização		0,00	479 631,16
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		28 215,35	35 427,80
Resultado líquido do período		36 506,12	26 580,59
Total do CAPITAL PRÓPRIO		1 240 967,87	1 192 507,45
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	13	50 000,00	20 000,00
Passivos por impostos diferidos	15		19 166,75
		50 000,00	39 166,75
Passivo corrente			
Fornecedores	16	20 726,80	57 768,55
Estado e outros entes públicos	17	32 004,32	23 139,23
Financiamentos obtidos	9	303,69	67,03
Outras dívidas a pagar	16	168 460,28	133 459,60
Diferimentos	18	36 847,53	31 798,81
		258 342,62	246 233,22
Total do PASSIVO		308 342,62	285 399,97
Total do CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1 549 310,49	1 477 907,42

O Contabilista Certificado

*Crístiano Guimarães*

A Administração

*Cláudio T. L.*

*Adriano*

*[Assinatura]*

*Teatro Circo de Braga, EM, S.A.*

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

(valores em Euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	19	1 016 297,21	936 729,77
Subsídios à exploração	11	753 931,83	722 880,79
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	(1 536,18)	(6 615,00)
Fornecimentos e serviços externos	20	(946 550,85)	(914 065,16)
Gastos com pessoal	6/21	(714 755,40)	(697 514,11)
Provisões (aumentos/reduções)	13	(30 000,00)	(20 000,00)
Outros rendimentos	11/22	29 057,96	48 521,88
Outros gastos	23	(18 265,12)	(3 197,25)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>88 179,45</b>	<b>66 740,92</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7/8	(40 748,79)	(36 773,39)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>47 430,66</b>	<b>29 967,53</b>
Juros e gastos similares suportados	24	(2 980,12)	(7 178,40)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>44 450,54</b>	<b>22 789,13</b>
Imposto sobre rendimento do período	15	(7 944,42)	3 791,46
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>36 506,12</b>	<b>26 580,59</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
<b>Resultado por ação básico</b>			

O Contabilista Certificado

*Crístiano Guimarães*

A Administração

*Cláudio Teixeira*

*Abel Pereira*

*[Assinatura]*

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

(valores em Euro)

RUBRICAS			Períodos	
			2017	2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes		16	1 731 212,01	1 074 748,83
Pagamentos a fornecedores		16	(1 001 125,15)	(1 067 013,14)
Pagamentos ao pessoal		21	(560 451,67)	(696 362,26)
Caixa gerada pelas operações			169 635,19	(688 626,57)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			(4 936,15)	(5 394,60)
Outros recebimentos/pagamentos			(54 026,36)	588 144,75
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)		110 672,68	(105 876,42)
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		8	(108 625,82)	(18 839,54)
Ativos intangíveis		7	(606,39)	
Investimentos financeiros		12		
Outros ativos			(668,25)	(951,00)
Recebimentos provenientes de:				
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)		(109 900,46)	(19 790,54)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos			91 000,00	
Cobertura de prejuízos				759 128,16
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		9	(96 724,69)	(416 391,43)
Juros e gastos similares		24	(2 804,52)	(8 411,35)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)		(8 529,21)	334 325,38
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(7 756,99)	208 658,42
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período			210 883,54	2 225,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período			203 126,55	210 883,54

O Contabilista Certificado

*Crístiano Guimarães*

A Administração

*Cláudio Teófilo L. L.*  
*Adm. (má.)*



**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

**Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2016**

(valores em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
<b>1</b>	<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	500 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	151 172,14	479 326,92	39 110,97	(759 128,16)	410 481,87	410 481,87
<b>2</b>	<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b> Ajustamentos por impostos diferidos Outras alterações reconhecidas no capital próprio							(304,24)	304,24			0,00	0,00
								(759 128,16)		(3 683,17)	759 128,16	(3 683,17)	(3 683,17)
<b>3</b>	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(759 432,40)	304,24	(3 683,17)	759 128,16	(3 683,17)	(3 683,17)
<b>4=2+3</b>	<b>RESULTADO INTEGRAL</b>												
<b>5</b>	<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b> Entradas para cobertura de perdas												
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	759 128,16	0,00	0,00	0,00	759 128,16	759 128,16
<b>6=1+2+3+5</b>	<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016</b>	500 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150 867,90	479 631,16	35 427,80	26 580,59	1 192 507,45	1 192 507,45

O Contabilista Certificado

*Esteliano Quimoraes*

A Administração

*Cláudio Tavares L.L.*

*Adelino*

*[Assinatura]*

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

**Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2017**

(valores em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
<b>6</b>	<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>	500 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150 867,90	479 631,16	35 427,80	26 580,59	1 192 507,45	0,00
<b>7</b>	<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
	Ajustamentos por impostos diferidos							525 378,50	(479 631,16)	(7 212,45)	(26 580,59)	11 954,30	0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio							525 378,50	(479 631,16)	(7 212,45)	(26 580,59)	11 954,30	11 954,30
<b>8</b>	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				36 506,12	36 506,12	36 506,12
<b>9=7+8</b>	<b>RESULTADO INTEGRAL</b>										9 925,53	48 460,42	48 460,42
<b>10</b>	<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>												
	Entradas para cobertura de perdas												0,00
	Outras operações												0,00
<b>6+7+8+10</b>	<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2017</b>	500 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	676 246,40	0,00	28 215,35	36 506,12	1 240 967,87	0,00

O Contabilista Certificado  
*Isabel Pinheiro*

A Administração  
*Isabel Pinheiro*



## ANEXO

### 1. Identificação da entidade

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A., tem por objeto social a realização de atividades culturais, de acordo com os princípios de interesse público e as orientações da Câmara Municipal de Braga para a programação anual do teatro. A sociedade tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, no município de Braga.

A empresa é detida pela Câmara Municipal de Braga que possui sede social na Praça do Município 4700-435 Braga.

As demonstrações consolidadas poderão ser consultadas na página web do Município (<https://www.cm-braga.pt/pt/search?q=consolidadas>).

As demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição e performance da empresa.

Em conformidade, as presentes demonstrações financeiras da entidade são as suas demonstrações financeiras individuais.

Os valores que constam deste Anexo encontram-se apresentados em euros.

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas o Sistema de Normalização Contabilística, os Modelos de Demonstrações Financeiras, a Estrutura Conceptual, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), as Normas Interpretativas e o Código de Contas.

Nos termos do n.º 2 do artigo 9 do Decreto-lei n.º 158/2009, na nova redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que alargou os conceitos de “entidades” para efeitos de aplicação do SNC, O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. é considerada uma pequena entidade pelo que adota a NCRF.

As referidas normas do SNC estão reguladas pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (SNC), republicado pelo decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Concetual);

- Aviso n.º 8256/2016, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e respetivas interpretações SIC-IFRIC, sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a empresa se encontre envolvida.

**2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### **2.3. Comparabilidade do Balanço e Demonstração de Resultados**

Os elementos constantes no Balanço e Demonstração de Resultados são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.

## **3. Adoção pela primeira vez das NCRF**

A transição dos PCGA anteriores para as NCRF não afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados.

## **4. Principais políticas contabilísticas, alterações na estimativas contabilísticas e erros**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados.

As presentes demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com os princípios contabilísticos e de relato financeiro.

B. Cruz  
MP

#### **a) Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração de resultados prospectivamente. As amortizações são calculadas pelo método da linha reta, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para os bens, regra geral, de seis anos. Não é considerada qualquer quantia residual.

#### **b) Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método de custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do ativo para que se encontre em condições de utilização.

Os gastos financeiros incorridos na construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte dos custos de construção do ativo.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, perspectiva duodecimal, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Ch  
D. 6/14/88  
Φ

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	16 a 100
Equipamento básico	6 a 40
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	6 a 16
Outros ativos fixos tangíveis	8 a 20

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registrar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado pelo mais elevado valor entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de algumas alterações destas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados para refletir as novas expectativas de benefícios económicos futuros.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

### c) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados de períodos a que respeitam.

Handwritten notes and signatures in the top right corner of the page.

#### **d) Custos dos empréstimos obtidos**

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

As responsabilidades financeiras para com a banca estão reconhecidas pelas quantias monetárias recebidas, líquidas de reembolsos.

#### **e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido possa não ser recuperável, será efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra reconhecido for superior à sua quantia recuperável (pelo uso ou pela venda), é reconhecida uma perda por imparidade, reconhecida na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores será registada quando se concluir que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse reconhecido em períodos anteriores.

#### **f) Inventários**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são reconhecidos no período de reporte do respetivo rédito.

#### g) Rédito

O rédito proveniente das vendas apenas   reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios econ micos associados com as transações, fluam para a empresa e que os custos incorridos ou a serem incorridos referentes   transa   o possam ser fiavelmente mensurados, todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e a entidade não mant m qualquer controlo sobre os bens vendidos.

As presta   es de servi  os são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes   sua concretiza   o, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente da presta   o de servi  os   reconhecido com referência   fase de acabamento da transa   o   data de relato, desde que o montante do rédito possa ser mensurado com fiabilidade, que seja provável que benefícios econ micos futuros associados   transa   o fluam para a entidade, os custos suportados ou a suportar com a transa   o podem ser mensurados com fiabilidade, a fase de acabamento da transa   o   data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

#### h) Provis  es

As provis  es são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obriga   o presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolu   o dessa obriga   o ocorra uma sa  da de recursos e o montante da obriga   o possa ser razoavelmente estimado. As provis  es são revistas na data de cada demonstra   o de resultados da posi   o financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

#### i) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes são possíveis ativos que surjam de eventos passados e cuja existência só se confirmar  caso ocorra, ou não, um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade. Se for provável a existência de benefícios econ micos futuros, a entidade não reconhece esse ativo contingente nas suas demonstra   es financeiras, mas promove a sua divulga   o.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obriga    es possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obriga    es presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não   provável que um fluxo de recursos que afete benefícios econ micos, seja necessário para liquidar a obriga    o ou a quantia da obriga    o não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

## j) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### i. *Clientes e outros devedores*

As dívidas de clientes e outros devedores estão mensuradas ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

### ii. *Fornecedores e outras dívidas a terceiros*

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método de custo amortizado.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### iii. *Empréstimos*

Os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço, no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com financiamentos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e são reconhecidos na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

#### **k) Regime do acréscimo (Periodização económica)**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime do acréscimo (ou da periodização económica). De acordo com este regime as transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são reconhecidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas “Devedores e Credores por acréscimo” e “Diferimentos”.

#### **l) Benefícios dos empregados**

Os benefícios dos empregados de curto prazo incorporam os ordenados, salários, contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, ADSE, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pela administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período temporal em que o empregado prestou serviço, numa base não descontada por contrapartida de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

#### **m) Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração de resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

cul  
B. 6/18  
7

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

As declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões e eventuais correções por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira por um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Assim, poderão ser efetuadas correções referentes aos anos de 2013 e seguintes, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

#### **n) Subsídios e outros apoios das entidades públicas**

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a entidade irá contribuir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Estado não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem (no caso de ativos depreciables, as respetivas depreciações).

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar déficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

#### **o) Julgamento e estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; análises de imparidade, nomeadamente de créditos a receber, e provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em

cut  
B. Cruz  
M

períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

**p) Juízos de valor**

Na preparação das demonstrações financeiras não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

**q) Principais pressupostos relativos ao futuro**

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram utilizados juízos de valor que afetaram a aplicação de políticas contabilísticas bem como as quantias reportadas de ativos e passivos e as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

**r) Principais fontes de incerteza das estimativas**

As estimativas de valores futuros que se justificam reconhecerem nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalente de outras empresas do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

## 5. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2017, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

<b>Rubrica</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Caixa</b>	821,10 €	539,80 €
<b>Depósitos bancários</b>	202.305,45 €	210.343,74 €
<b>Total</b>	<b>203.126,55 €</b>	<b>210.883,54 €</b>

O valor em caixa a 31 de dezembro de 2017 refere-se a fundos fixos para despesas correntes, os quais servem para fazer face a determinadas despesas.

## 6. Partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações do pessoal chave da gestão foram:

<b>Remunerações do pessoal chave da gestão</b>	<b>Período 2017</b>	<b>Período 2016</b>
Benefícios de curto prazo dos empregados	52.514,43 €	51.373,86 €
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Pagamentos com base em acções		
<b>Totais</b>	<b>52.514,43 €</b>	<b>51.373,86 €</b>

Abaixo apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e a empresa-mãe, Município de Braga:

<b>Município de Braga (Empresa-mãe)</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Total das transações	1.044.198,00 €	822.567,30 €
Total pendentes	66.017,36 €	50.482,11 €

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

<b>Entidades relacionadas</b>		<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Cientes</b>			
<b>Fundação Bracara Augusta</b>	Total das transações	3.583,00 €	1.958,21 €
	Total pendentes	600,65 €	- €
<b>Fornecedores</b>			
<b>AGERE</b>	Total das transações	- 4.098,00 €	- 5.913,00 €
	Total pendentes	- €	- €
<b>TUB</b>	Total das transações	- 480,00 €	- 2.056,60 €
	Total pendentes	- €	- €

## 7. Ativos intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram como se segue:

Período 2017				
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Quantia inicial: vida útil finita	0,00 €	8.228,71 €	0,00 €	8.228,71 €
Quantia inicial: vida útil indefinida				
Amortizações acumuladas iniciais		7.238,10 €		7.238,10 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais				
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>0,00 €</b>	<b>990,61 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>990,61 €</b>
Adições				
Aquisições		493,00 €		
Outras				
<b>Total das adições</b>	<b>0,00 €</b>	<b>493,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
Diminuições				
Amortizações		445,20 €		445,20 €
Alienações				0,00 €
<b>Total das diminuições</b>	<b>0,00 €</b>	<b>445,20 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>445,20 €</b>
<b>Quantia escriturada líquida</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1.038,41 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1.038,41 €</b>

Período 2016				
Descrição	Projetos de Desenvolvimento	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Quantia inicial: vida útil finita	0,00 €	8.228,71 €	0,00 €	8.228,71 €
Quantia inicial: vida útil indefinida				
Amortizações acumuladas iniciais		6.750,86 €		6.750,86 €
Perdas por imparidade acumuladas iniciais				
<b>Quantia escriturada líquida inicial</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1.477,85 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1.477,85 €</b>
Adições				
Aquisições		0,00 €		0,00 €
Outras				
<b>Total das adições</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
Diminuições				
Amortizações		487,24 €		487,24 €
Alienações				
<b>Total das diminuições</b>	<b>0,00 €</b>	<b>487,24 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>487,24 €</b>
<b>Quantia escriturada líquida</b>	<b>0,00 €</b>	<b>990,61 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>990,61 €</b>

## 8. Ativos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de

imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Período 2017							
Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento			Ativos fixos tangíveis em curso	Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta inicial	498.797,91 €	798.914,36 €	887.502,50 €	940,00 €	69.196,44 €	35.724,68 €	2.291.075,89 €
Depreciações acumuladas iniciais		359.797,79 €	736.524,60 €	146,88 €	48.987,55 €	26.578,11 €	1.172.034,93 €
Quantia escriturada líquida inicial	498.797,91 €	439.116,57 €	150.977,90 €	793,12 €	20.208,89 €	9.146,57 €	1.119.040,96 €
Adições							
Aquisições			73.110,69 €		13.653,98 €	1.875,00 €	88.639,67 €
Transferências							
Outras							
Total das Adições		0,00 €	73.110,69 €		13.653,98 €	1.875,00 €	88.639,67 €
Diminuições							
Abates							
Alienações							
Depreciações		11.993,19 €	22.135,17 €	117,50 €	4.977,41 €	1.080,32 €	40.303,59 €
Transferências							0,00 €
Perdas por imparidade							
Total das diminuições		11.993,19 €	22.135,17 €	117,50 €	4.977,41 €	1.080,32 €	40.303,59 €
Quantia escriturada líquida	498.797,91 €	427.123,38 €	201.953,42 €	675,62 €	28.885,46 €	9.941,25 €	1.167.377,04 €

Período 2016							
Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento			Ativos fixos tangíveis em curso	Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros Ativos	
Quantia escriturada bruta inicial	498.797,91 €	798.514,36 €	876.170,01 €	940,00 €	62.483,41 €	32.557,18 €	2.269.462,87 €
Depreciações acumuladas iniciais		347.812,95 €	717.287,07 €	29,38 €	44.740,43 €	25.878,95 €	1.135.748,78 €
Quantia escriturada líquida inicial	498.797,91 €	450.701,41 €	158.882,94 €	910,62 €	17.742,98 €	6.678,23 €	1.133.714,09 €
Adições							
Aquisições		400,00 €	11.332,49 €	0,00 €	6.713,03 €	3.167,50 €	21.613,02 €
Transferências							
Outras							
Total das Adições	0,00 €	400,00 €	11.332,49 €	0,00 €	6.713,03 €	3.167,50 €	21.613,02 €
Diminuições							
Abates							
Alienações							
Depreciações		11.984,84 €	19.237,53 €	117,50 €	4.247,12 €	699,16 €	36.286,15 €
Transferências							
Perdas por imparidade							
Total das diminuições	0,00 €	11.984,84 €	19.237,53 €	117,50 €	4.247,12 €	699,16 €	36.286,15 €
Quantia escriturada líquida	498.797,91 €	439.116,57 €	150.977,90 €	793,12 €	20.208,89 €	9.146,57 €	1.119.040,96 €

Durante os anos de 2007 a 2010 ocorreram obras no Teatro Circo, encontrando-se a entidade a efetuar um estudo de avaliação da respetivo reconhecimento e valorização, uma vez que foi solicitada a classificação do imóvel como de interesse cultural municipal e ainda se aguarda a resposta do respetivo pedido, encontrando-se também em análise o enquadramento na transição para o novo normativo contabilístico previsto ocorrer em 2019.

O Teatro Circo tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente a Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cujas partilhas ainda não estão finalizadas, e por esta razão as mesmas não se encontram refletidas na contabilidade da entidade.

## 9. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. respeitam a empréstimos obtidos pela entidade junto a instituições de crédito e sociedades financeiras e BPI.

### 9.1. Empréstimos bancários e descobertos bancários

Os empréstimos obtidos exigíveis ou que se vençam no decurso normal do ciclo operacional da entidade estão evidenciados no passivo corrente, os restantes integram o passivo não corrente. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 o saldo era o seguinte:

Descrição	2017	2016
<b>Não Correntes</b>	- €	- €
<b>Correntes</b>	<b>303,69 €</b>	<b>67,03 €</b>
Catão de crédito	303,69 €	67,03 €
<b>Total</b>	<b>303,69 €</b>	<b>67,03 €</b>

## 10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os inventários da entidade repartem-se da seguinte forma:

Descrição	2017			2016		
	Mercadorias	Matérias Primas	Total	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Inventários Iniciais	4.051,87 €	- €	4.051,87 €	410,17 €	- €	410,17 €
Compras	1.189,75 €	- €	1.189,75 €	10.256,70 €	- €	10.256,70 €
Reclassificação e regularização de inventários	- 243,74 €	- €	- 243,74 €	- €	- €	- €
Inventários finais	3.461,70 €	- €	3.461,70 €	4.051,87 €	- €	4.051,87 €
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	<b>1.536,18 €</b>	- €	<b>1.536,18 €</b>	<b>6.615,00 €</b>	- €	<b>6.615,00 €</b>

O valor em stock no final do ano diz respeito a artigos de merchandising e mercadoria existente no bar da sala de espetáculos.

## 11. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis são inicialmente contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização. Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem dois subsídios ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020. Tem também diversos subsídios à exploração no âmbito do Programa Operacional Regional Norte 2020 e outros no âmbito de Apoios à Contratação do IEFP.

Os contratos dos subsídios existentes são os que a seguir se discriminam:

412. 8

Relação dos Subsídios Obtidos				Medida de incentivo		Período de concessão		Quantias concedidas			
					Medida		Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Totais
Não reembolsáveis	subsídios relacionados com ativos	Modernização TIC	Modernização das TIC no Teatro Circo de Braga	Norte 2020	Reforço das aplicações de TIC para a Administração em linha, a aprendizagem	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	01-10-2014	30-09-2016	4.359,50 €	0,00 €	4.359,50 €
	...	...									
	Subtotal								4.359,50 €	0,00 €	4.359,50 €
Não reembolsáveis	subsídios à exploração	Ao Emprego	Programas de Apoio à contratação	IEFP	Programas de Apoio à contratação	Subsídio a fundo perdido	06-09-2012	31-12-2017	41.528,38 €	609,25 €	42.137,63 €
Reembolsáveis		Modernização TIC	Modernização das TIC no Teatro Circo de Braga	Norte 2020	Reforço das aplicações de TIC para a Administração em linha, a aprendizagem em linha, a infoinclusão e a cultura	Subsídio a fundo perdido de 85% do valor elegível contra apresentação dos documentos de despesas	01-10-2014	30-09-2016	19.504,51 €	1.256,01 €	20.760,52 €
Reembolsáveis	Subtotal	...							61.032,89 €	1.865,25 €	62.898,15 €
	...										
	Subtotal								0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Totais								65.392,39 €	1.865,25 €	67.257,65 €

88

Pode-se concluir pelo quadro acima que a entidade tem cumprido as condições associadas à atribuição dos subsídios, uma vez que os valores aprovados foram praticamente todos recebidos, estando apenas em falta receber valores de dois dos subsídios assinalados, mas que é da expectativa da entidade que os mesmos sejam recebidos durante o período de 2018, uma vez que a mesma executou os projetos de acordo com as regras inicialmente estabelecidas.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os subsídios imputados são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2017	2016
<b>Subsídios ao Investimento</b>	<b>8.849,63 €</b>	<b>8.878,73 €</b>
Programa Operacional ON2/Norte 2020	8.849,63 €	8.878,73 €
<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>753.931,83 €</b>	<b>722.880,79 €</b>
Subsídios de EEP - Município de Braga	747.853,71 €	704.154,00 €
Programa Operacional ON2/Norte 2020	4.046,00 €	16.714,53 €
Instituto de Emprego	2.032,12 €	2.012,26 €
<b>Total</b>	<b>762.781,46 €</b>	<b>731.759,52 €</b>

## 12. Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Descrição	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT		3.031,01 €			2.283,51 €	
<b>Total</b>	- €	3.031,01 €	- €	- €	2.283,51 €	- €

## 13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Durante o período de 2017 foi reforçada a provisão referente ao processo judicial n.º3359/15.1T8BRG. Este está relacionado com um acidente de um espectador que ocorreu no Teatro Circo.

O autor do processo peticiona a condenação dos réus ao pagamento de uma indemnização no valor de 85.000€, sendo a parte do Teatro Circo correspondente a 50% do valor acordado.

A provisão fixou-se em 50.000€, no sentido de salvaguardar despesas conexas, nomeadamente honorários dos advogados e custas judiciais.

B. BUS

Provisões	Impostos	Garantias a clientes	Processos judiciais em curso	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Matérias ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Totais
<b>Acumuladas em 01.01.2016</b>	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Aumentos									
Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores									- €
Por novas provisões			20.000,00 €						20.000,00 €
Reduções									
Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas									- €
Quantias revertidas no período									- €
Variáveis decorrentes do desconto para o valor presente									
Aumento nas quantias descontadas provenientes da passagem do tempo									- €
Efeito de alterações na taxa de desconto para o valor presente									- €
<b>Acumuladas em 31.12.2016</b>	- €	- €	20.000,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	20.000,00 €
Aumentos									
Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores									- €
Por novas provisões			30.000,00 €						30.000,00 €
Reduções									
Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas									- €
Quantias revertidas no período									- €
Variáveis decorrentes do desconto para o valor presente									
Aumento nas quantias descontadas provenientes da passagem do tempo									- €
Efeito de alterações na taxa de desconto para o valor presente									- €
<b>Acumuladas em 31.12.2017</b>	- €	- €	50.000,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	50.000,00 €

## 14. Acontecimentos após a data do balanço

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 15 de março de 2018.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

## 15. Imposto sobre o rendimento

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		Período 2017			Período 2016		
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	1			0			0
Imposto corrente	2	-4.477,70 €		-4.477,70 €	-1.821,73 €		-1.821,73 €
De diferenças temporárias		-3.466,72 €		-3.466,72 €	5.613,19 €		5.613,19 €
De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos				0,00 €			0,00 €
De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizados retrospectivamente				0,00 €			0,00 €
Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de ativos por impostos diferidos				0,00 €			0,00 €
Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior				0,00 €			0,00 €
Usados para reduzir gastos de impostos correntes							
Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos				0,00 €			0,00 €
Imposto diferido	3	-3.466,72 €	0,00 €	-3.466,72 €	5.613,19 €	0,00 €	5.613,19 €
Imposto sobre o rendimento do período	4 = 2 + 3	-7.944,42 €	0,00 €	-7.944,42 €	3.791,46 €	0,00 €	3.791,46 €
Totais	5 = 1 + 4	-7.944,42 €	0,00 €	-7.944,42 €	3.791,46 €	0,00 €	3.791,46 €

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Demonstração do relacionamento entre o lucro contábilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos				Período 2017			Período 2016			
		Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto	
Produto do lucro contábilístico (Resultado antes de impostos)		1	-	36.506,12 €			26.580,59 €			
multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)		2	-	7.944,42 €			-3.791,46 €			
Resultado antes de impostos		3 = 1 + 2	3	44.450,54 €	17,00%	7.556,59 €	22.789,13 €	17,00%	3.874,15 €	
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	...	4	5.959,95 €	17,00%	1.013,19 €	0,01 €	17,00%	0,00 €
		A deduzir	...	5	0,00 €	17,00%	0,00 €	-11.741,53 €	17,00%	-1.996,06 €
	Diferenças temporárias	A acrescentar	...	6	1.645,68 €	17,00%	279,76 €	1.645,68 €	17,00%	279,76 €
		A deduzir	...	7	0,00 €	17,00%	0,00 €	0,00 €	17,00%	0,00 €
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		52.056,17 €	17,00%	8.849,55 €	12.693,29 €	17,00%	2.157,86 €	
Dedução de perdas fiscais		9		36.439,32 €	17,00%	6.194,68 €	8.885,30 €	17,00%	1.510,50 €	
Matéria coletável / coleta		10 = 8 - 9		15.616,85 €	17,16%	2.679,54 €	3.807,99 €	17,00%	647,36 €	
Benefícios fiscais por dedução à coleta		...		11	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00%	0,00 €
Outras componentes do imposto	Tributação autônoma	12		13.236,12 €	7,69%	1.017,32 €	12.764,23 €	7,71%	983,97 €	
	Derrama	12		52.056,17 €	1,50%	780,84 €	12.693,29 €	1,50%	190,40 €	
	...	12								
Imposto corrente		3		13 = 10 - 11 + 12	13.236,12 €	33,83%	4.477,70 €	12.764,23 €	14,27%	1.821,73 €
Imposto diferido		Δ dos ativos e dos passivos diferidos		14	3.466,72 €	100,00%	3.466,72 €	-5.613,19 €	100,00%	-5.613,19 €
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		-		15						
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efetiva média		3		16 = 13 - 14 - 15	13.236,12 €	60,02%	7.944,42 €	12.764,23 €	-29,70%	-3.791,46 €

Quantias de ativos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			Período 2017				Período 2016			
			Movimentos do período via				Movimentos do período via			
			Saldo no começo do período	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período
Ativos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados									
	perdas fiscais		6.141,45 €	-3.466,72 €		2.674,73 €	832,50 €	5.308,95 €		6.141,45 €
	Imparidade Clientes									
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis									
	Totais		6.141,45 €	-3.466,72 €	0,00 €	2.674,73 €	832,50 €	5.308,95 €	0,00 €	6.141,45 €
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis									
	Reavaliações Dec Lei 111/88		-19.166,75 €	19.166,75 €		0,00 €	-19.470,99 €	304,24 €		-19.166,75 €
	Subsídio ao investimento									
	Totais		-19.166,75 €	19.166,75 €	0,00 €	0,00 €	-19.470,99 €	304,24 €	0,00 €	-19.166,75 €

## 16. Instrumentos financeiros

### Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

#### 16.1. Clientes/fornecedores/outros créditos a receber e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de clientes/fornecedores/outros créditos a receber e outras dívidas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

B. Cruz

7


Rubrica	2016		2015	
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas
<b>Ativos</b>				
Cientes	81.112,97 €		31.451,47 €	
Outros créditos a receber	45.037,33 €		50.676,95 €	
<b>Total</b>	<b>126.150,30 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>82.128,42 €</b>	<b>0,00 €</b>
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	57.768,55 €		66.789,51 €	
Outras dívidas a pagar	133.459,60 €		158.054,53 €	
<b>Total</b>	<b>191.228,15 €</b>		<b>224.844,04 €</b>	
<b>Total líquido</b>	<b>-65.077,85 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-142.715,62 €</b>	<b>0,00 €</b>

## 16.2. Categoria das ações emitidas

Categorias das ações emitidas	Quantidade de ações					Valor nominal das ações				
	Ações emitidas			Ações próprias	Ações detidas por subsidiárias ou associadas	Ações emitidas			Ações próprias	Ações detidas por subsidiárias ou associadas
	Inteiramente pagas	Não pagas	Totais			Inteiramente pagas	Não pagas	Totais		
31.12.2016										
nominativas	100.000,00	0,00	100.000,00			500.000,00 €		500.000,00 €		
...			0,00					0,00 €		
...			0,00					0,00 €		
<b>Totais</b>	<b>100.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>500.000,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>500.000,00 €</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
31.12.2015										
nominativas	100.000,00	0,00	100.000,00			500.000,00 €		500.000,00 €		
...			0,00					0,00 €		
...			0,00					0,00 €		
<b>Totais</b>	<b>100.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>100.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>500.000,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>500.000,00 €</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 16.3. Maturidade por classes de instrumentos financeiros

Maturidades por classes de instrumentos financeiros		31.12.2017					31.12.2016				
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Perdas por Imparidade Acumuladas	Totais	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Perdas por Imparidade Acumuladas	Totais
Ativos financeiros	Cientes	95.290,50 €				95.290,50 €	81.112,97 €				81.112,97 €
	Estado e outros entes públicos	8.898,90 €				8.898,90 €	3.465,05 €				3.465,05 €
	Outros créditos a receber	53.844,00 €				53.844,00 €	45.037,33 €				45.037,33 €
	<b>Totais</b>	<b>158.033,40 €</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>		<b>158.033,40 €</b>	<b>129.615,35 €</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>		<b>129.615,35 €</b>
Passivos financeiros	Financiamentos obtidos	303,69 €	- €			303,69 €	67,03 €	- €			67,03 €
	Fornecedores	20.726,80 €				20.726,80 €	57.768,55 €				57.768,55 €
	Estado e outros entes públicos	32.004,32 €				32.004,32 €	23.139,23 €				23.139,23 €
	Outras dívidas a pagar	168.460,28 €				168.460,28 €	133.459,60 €				133.459,60 €
	<b>Totais</b>	<b>221.495,09 €</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>		<b>221.495,09 €</b>	<b>214.434,41 €</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>		<b>214.434,41 €</b>



## 17. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Rubrica	2017	2016
	Corrente	Corrente
<b>Ativos</b>	<b>8.898,90 €</b>	<b>3.465,05 €</b>
Imposto sobre o rendimento	1.729,40 €	1.867,82 €
Imposto sobre o valor acrescentado	7.169,50 €	1.597,23 €
<b>Passivos</b>	<b>32.004,32 €</b>	<b>23.139,23 €</b>
Imposto sobre o rendimento	- €	1.174,37 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	14.376,24 €	7.984,88 €
Imposto sobre o valor acrescentado	- €	- €
Contribuições para a segurança social	17.042,42 €	13.394,32 €
Tributos das autarquias locais	585,66 €	585,66 €
<b>Total</b>	<b>- 23.105,42 €</b>	<b>- 19.674,18 €</b>

## 18. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Diferimentos apresentava os seguintes saldos:

Rubrica	2017		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Ativos</b>	<b>4.132,25 €</b>		<b>4.900,13 €</b>	
Gastos a reconhecer				
Seguros	2.083,46 €		2.370,72 €	
Outros	2.048,79 €		2.529,41 €	
<b>Passivos</b>	<b>36.847,53 €</b>		<b>31.798,81 €</b>	
Rendimentos a reconhecer				
Bilheteiras	31.057,53 €		20.336,10 €	
Camarotes	- €		1.333,32 €	
Rendas e alugueres	1.237,50 €		- €	
Cheque Formação	192,50 €		- €	
QREN	- €		4.046,06 €	
Outros rendimentos	4.360,00 €		6.083,33 €	

## 19. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas todas as condições seguintes:

- J. C. A.
- M
- A entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
  - A entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
  - A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
  - Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
  - Os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados;

O rédito associado com uma transação que envolva a prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço e quando o desfecho da transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios da transação à data do balanço fluam para a entidade;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

As fases de acabamento das transações que envolvam a prestação de serviços são determinadas pelo método dos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem do total dos serviços a serem executados.

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2017			Período 2016		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	4.059,04 €	0,40%	-58,24%	9.720,50 €	1,04%	26,30%
Prestação de serviços	1.012.238,17 €	99,60%	9,19%	927.009,27 €	98,96%	8,20%
Juros		0,00%			0,00%	
Royalties		0,00%			0,00%	
Dividendos		0,00%			0,00%	
<b>Totais</b>	<b>1.016.297,21 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>8,49%</b>	<b>936.729,77 €</b>	<b>100%</b>	<b>8,36%</b>

## 20. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos da entidade resumem-se de acordo com a seguinte discriminação:

Rubrica	2017	2016
Subcontratos	- €	- €
Serviços Especializados	757.154,95 €	719.885,01 €
Materiais	23.110,72 €	19.765,41 €
Energia e Fluídos	60.895,52 €	63.184,17 €
Deslocações e Estadas	50.353,51 €	47.495,91 €
Serviços Diversos	55.036,15 €	63.734,66 €
<b>Total</b>	<b>946.550,85 €</b>	<b>914.065,16 €</b>

## 21. Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Rubrica	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	52.514,43 €	51.373,86 €
Encargos s/ remunerações órgãos sociais	11.703,36 €	11.448,46 €
Outros gastos	- €	- €
Remunerações do pessoal	513.848,07 €	501.697,54 €
Encargos s/ remunerações do pessoal	115.195,63 €	110.892,16 €
Outros gastos	21.493,91 €	22.102,09 €
<b>Total</b>	<b>714.755,40 €</b>	<b>697.514,11 €</b>

A rubrica “outros gastos” inclui gastos com medicina no trabalho, formação, seguros de saúde e seguros de acidentes de trabalho.

Apresentamos seguidamente um quadro com alguma informação adicional sobre os recursos humanos:

Recursos humanos	2017	2016
Número de trabalhadores no final do período	29	29
Número médio de trabalhadores ao longo do período	29	29
Gastos com o pessoal	714.755,40 €	697.514,11 €
Gastos médios por trabalhador	24.646,74 €	24.052,21 €

## 22. Outros rendimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros rendimentos:

Rubrica	2017	2016
Rendimentos suplementares	- €	- €
Descontos de pronto pagamento obtidos	- €	0,02 €
Recuperação de dívidas a receber	- €	- €
Ganhos em inventários	- €	- €
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	- €	- €
Rendimentos em investimentos não financeiros	- €	- €
Outros	29.057,96 €	48.521,86 €
<b>Total</b>	<b>29.057,96 €</b>	<b>48.521,88 €</b>

Os montantes relevados em "outros" dizem respeito às participações das amortizações relacionadas com subsídios ao investimento no montante de 8.849,63€, de donativos no valor de 20.208,33€.

## 23. Outros gastos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos outros gastos:

Rubrica	2017	2016
Impostos	3.135,93 €	3.193,93 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	- €	- €
Dívidas incobráveis	- €	- €
Perdas em inventários	- €	- €
Gastos nos restantes investimentos financeiros	- €	- €
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	- €	- €
Juros de mora e compensatórios	- €	- €
Outros Juros	5,18 €	3,31 €
Outros	15.124,01 €	0,01 €
<b>Total</b>	<b>18.265,12 €</b>	<b>3.197,25 €</b>

## 24. Gastos de financiamento

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentavam-se os seguintes montantes referentes aos gastos de financiamento:

Rubrica	2017	2016
Juros suportados	314,32 €	4.060,43 €
Gastos de financiamento	2.665,80 €	3.117,97 €
<b>Total</b>	<b>2.980,12 €</b>	<b>7.178,40 €</b>

## 25. Informações exigidas por diplomas legais

A administração informa que a entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a administração informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Nos termos do art.º 66 A do Código das Sociedades Comerciais a administração informa também, que os honorários faturados pelos revisores oficiais de contas no período de 2017 e 2016 foram os seguintes montantes:


Rubrica	2017	2016
Revisão legal de contas	9.225,00 €	13.284,00 €
Serviços de garantia de viabilidade	- €	- €
Consultoria fiscal	- €	- €
<b>Total</b>	<b>9.225,00 €</b>	<b>13.284,00 €</b>

## 26. Outras Informações

O Conselho de Administração propõe que do resultado líquido, no montante de 36.506,12 euros, seja constituída uma reserva legal de 5% e que o restante seja transferido para resultados transitados.

Braga, 15 de março de 2018

A Administração

*Cláudio Daniel L. L.*  
*Idaí B. B. B.*  


O Contabilista Certificado n.º 83151

*Crístiano Guimarães*



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Teatro Circo de Braga, E.M., S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1 549 310 euros e um total de capital próprio de 1 240 968 euros, incluindo um resultado líquido de 36 506 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Teatro Circo de Braga, E.M., S.A.** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

## **Outras matérias**

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram auditadas por um outro auditor, "Isabel Mota & Maximino Mota, SROC", que expressou uma opinião não modificada sobre essas demonstrações financeiras, datada de 20 de março de 2017.

## **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor, e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### OUTRA INFORMAÇÃO

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2017.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

BRAGA, 28 de março de 2018

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda. (nº.153)

Registo CMVM nº 20161463

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, registo CMVM nº 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, registo CMVM nº 20160219)



## **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

### **EXERCÍCIO DE 2017**

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **Teatro Circo de Braga, E.M., S.A.** vimos submeter à apreciação de V. Ex<sup>as</sup> o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

#### **1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,**

- a) à fiscalização dos atos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

#### **2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:**

- a) A Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – conforme também decorre da certificação legal das contas.
- b) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o Relatório



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

de Boas Práticas de Governo Societário cumpre os deveres de relato estabelecidos.

- c) a Certificação Legal das Contas, por nós emitida, não expressa reservas nem ênfases sobre as Demonstrações Financeiras.

**3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral deve:**

- a) Apreciar as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2017;
- b) Apreciar a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração;
- c) Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

BRAGA, 28 de março de 2018

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda. (nº.153)

Registo CMVM nº 20161463

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, registo CMVM nº 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, registo CMVM nº 20160219)